ANO 93.º — QUINTA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1954 — N.º 11.224

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

DA SINCERIDADE

António Ferro, no seu último e recentíssimo livro «D. Manuel II, o Desventurado», diz-nos alguma coisa sobre a sinceridade que é tão necessária á consciência como á pena do escritor, desde que ele não transija com os vícios e erros da sua época, mas se esforce por criar-se uma personalidade, dentro da qual, ele se constitua força entre as forças, centro de atracção e repulsão.

O novo ministro de Portugal em Roma começou a sua carreira literária fazendo guerra aos lugares comuns, ás imagens gastas e envelhecidas e ás sentenças de uma sabedoria mais poeirenta do que original. Os seus livros, quando apareciam, levantavam sempre a sua pontinha de escandalo, porque havia neles o desejo de sacudir os velhos ídolos solenes e hirtos.

Cheio de mocidade e de irreverência, não repetia as lições aprendidas, junto das cátedras venerandas, talvez por lhe parecer que o Mundo, pela multiplicidade dos seus aspectos e pela mobilidade das suas formas, não cabia, na sua infinita ressonancia, num só instrumento sonoro. António Ferro contrapunha-se a tudo que era uniforme, gelado, secamente expressivo ou intencionalmente mentiroso.

A sua maneira de ser juvenil levava-o, muitas vezes, á crítica de que os bonsos se arreceavam e os timidos se afastavam, arrepiadamente. Conhecêmo-lo precisamente, na idade em que

(Continua na página seguinte)

O tesouro de Hitler está escondido numas grutas da Baviera?

ANSPACH, 4.—«O tesouro de Hitler está escondido nas grutas subterraneas que se encontram na região do lago Kochel, a cerca de 25 kms. de Garmisch-Partenkirchen, na Baviera»—declarou uma antiga enfermeira alemã (é verdade que ela se encontra actualmente internada no hospital de alienados de Aspach) Johanna Baumann, ao ser entrevistada pelo jornal «Abendpost», de Francfort.

Segundo aquele jornal, as afirmações feitas por Johanna Baumann são objecto dum inquérito levado a cabo pelos serviços de segurança. Até agora, as investigações e pesquisas não deram ainda quaisquer resultados, não só porque a espessa camada de neve impede a entrada nas grutas como também porque a presença da antiga enfermeira seria necessária para se encontrar o local exacto.

Johanna Braumann declarou que recebeu estas confidências, depois da guerra, de vários oficiais alemães das SS, prisioneiros, os quais, graças á cumplicidade de certos Americanos, teriam feito transportar o «tesouro» numa ambulancia. Aquele compreenderia nomeadamente tapetes de grande valor, lingotes de ouro, aparelhos de rádio, etc.—(F. P.).

O almirante Adams com o embaixador britanico e os almirantes portugueses a bordo do «Implacable»

(Ler notícia na pág. central)

Indochina

O Governo francês procura uma solução pacífica para o conflito

PARIS, 4—Segundo o «Parisien Libéré» desta manhã, as deliberações do Governo francês sobre a Indochina parecem orientar-se no sentido de se procurar uma solução pacífica para o conflito. E acrescenta: «O Governo parece decidido a ir até ao impossível a fim de encontrar uma plataforma honrosa, mas é de pôr em duvida a atitude dos Vietnamianos, que tão difíceis são de levar para o caminho da paz como para o caminho da guerra, o que não os impedirá de reclamarem a sua independência total durante as

(Continua na página central)

Cava-se o abismo entre o senador McCarthy e a administração de Eisenhower

WASHINGTON, 4 — A desobediência aberta do senador Joseph McCarthy, após a suave censura do presidente Eisenhower, fez morrer todas as esperanças de reconciliação entre a administração de Eisenhower e a ala McCarthy do Partido Republicano.

A anunciada intenção do senador de continuar com as suas investigações de caça a comunistas em departamentos da administração considera-se o desafio mais directo e violento até aqui lançado por McCarthy contra a autoridade do presidente Eisenhower, como presidente e chefe titular do Partido Republicano. A linguagem do senador McCarthy, na sua declaração após a censura do presidente, foi tão desassombrada como a que tem até hoje utilizado contra a administração democrática de Truman.

Administrativamente, o senador McCarthy matou a esperança manifestada pelo presidente Eisenhower de que o Governo se pudesse afastar da controversia comunista e concentrar os seus esforços na solução dos graves problemas internos e externos a enfrentar pelos Estados Unidos.

Os democráticos estão encantados com a continuação desta cisão do Partido Republicano. Prevêem que as acusações de mccarthyismo dos democráticos darão aos seus candidatos muitos mais votos, nas eleições de Novembro, do que os ganhos pelos republicanos em consequência das acu-

(Continua na ultima página)

Entregou hoje credenciais com toda a solenidade o embaixador de Portugal em Madrid

MADRID, 4.—Com grande solenidade realizou-se hoje, no salão de embaixadores do Palácio do Oriente, a cerimónia da entrega de credenciais do novo embaixador de Portugal, dr. José Nosolini, que desde o palácio da embaixada veio acompanhado pelo introdutor de embaixadores, barão de Las Torres, em carruagem de gala seguida de outras com os secretários e alto pessoal, escoltados pela guarda moura a cavalo. Nas ruas centrais da capital presenciou o cortejo numeroso publico, que se descobriu em saudação ao representante de Portugal. Introduzido pelo chefe da casa civil do generalissimo, o dr. José Nosolini apresentou as cartas credenciais ao chefe do Estado, que estava acompanhado do ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martin Artajo, passando depois os três

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Uma pesca para contar!

Dick, é um jovem pescador californiano, de 13 anos, mas que, apesar da sua pouca idade, também é capaz de pescarias grandes, como se pode ver pela imagem.

Este enorme peixe, que pesa 14 libras, foi pescado pelo sorridente Dick no rio Napa e, decerto, vai alimentar a família durante muito tempo...

E, daqui por diante, os pais do rapaz vão acreditar sempre nas fabulosas pescarias do rebento pois a prova está mais que dada.

Depois dos caçadores de leões, não nos faltarão, daqui para o futuro, os pescadores de... tubarões.

DEPOIS DA CONFERÊNCIA — 1

O principal resultado que se conseguiu em Berlim foi o regresso às conversações entre os Quatro Grandes

PARIS, Março—No conjunto da situação internacional, como esta se apresenta depois da Conferência de Berlim, é indiscutivelmente o tom claro da esperança que domina. Pode pensar-se o que se quiser dos resultados dessa conferência. A renovação dos contactos entre os «Quatro Grandes» contribuiu, decisivamente, para desanuviar o ambiente político. Outro dos

(Continua na 7.ª página)

Vida artistica

José Ribeiro e Garizo do Carmo na S. N. B. A.

É no próximo sábado, pelas 15 horas, que será inaugurada a exposição de pintura e ceramica dos dois artistas, José Ribeiro e Garizo do Carmo, tratando-se, desta vez, de uma curiosa colecção de faianças, grez fino, executadas pelo artista Carmo na sua estadia em Paris. José Ribeiro expõe os seus ultimos trabalhos a óleo, desenho e miniatura em ceramica a cores, que, no género, é a primeira vez que aparece ao publico de Lisboa.

Albertina Leite Monteiro

No salão das Belas-Artes, abre depois de amanhã, ás 16 horas, uma exposição de quadros a óleo da pintora Albertina Leite Monteiro. O certame ficará patente até ao dia 14.

Não dorme há 3 anos
senão meia hora por dia

Acerca de uma notícia que há tempos publicámos, sob este título, recebemos do director do Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental de Lisboa uma carta, em que nos informa:

«O doente visado nessa notícia jamais tinha comparecido na consulta que o Dispensário de Higiene e Profilaxia Mental de Lisboa realiza mensalmente no Hospital da Misericórdia de Evora. Foi, por isso, convidado a apresentar-se na referida consulta, o que sucedeu no dia 21 do passado mês de Fevereiro. Foi observado devidamente, tendo-se verificado que os termos da notícia não correspodiam exactamente á verdade. Adequadamente medicado, espera-se que o doente e a família continuem interessados em comparecer a consultas futuras e em cumprir as instruções e indicações recebidas».

VIDA MILITAR
Aviso a um alferes miliciano

O comandante do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 pede-nos a publicação do seguinte aviso:

«O alferes miliciano do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1, António Augusto Macedo, na situação de disponibilidade, deve apresentar-se com urgência no Grupo de Mobilização da referida unidade, para regularizar a sua situação militar».

Da sinceridade

(Continuação da página anterior)

o seu pensamento boiava na neblina dourada em que as ideias e os sonhos viviam mais de perto.

Era um poeta ou um realista?

Um fantasista ou um construtor de pirâmides invertidas?

Isto tudo e mais alguma coisa—um moço de talento que buscava a sua vocação e a sua verdade, o seu caminho e o seu destino.

Chegou alguma voz a tomar a nuvem por Juno, a retórica pela eloquência, a musica de orgão pelo badalar dos sinos?

Não, porque colocava acima de tudo, a sua personalidade— clara, vibrante e magnifica. Possuia o sentido da reportagem, num alto grau, empenhando-se em descobrir a terra como paisagista e o homem como criador de maravilhas ou obras de arte.

A sua obra teve sempre um belo sentido humano. Amou, portanto, a humanidade, as formosas cidades como teatro de magnos acontecimentos e altas evocações ne nobres feitos e acções. Paris, Roma e Berlim foram para ele ecos mundiais dos Verdade, da Belesa e da Grandeza que tanto deslumbram os povos.

Assim—pensando, sentindo e reflectindo—António Ferro conseguiu viver a sua vida, dando aos outros a impressão de que não trocava os seus próprios valores por saborosos pratos de lentilhas, muito ricos que eles fossem.

Servia as suas opiniões com elevação, conservando-se senhor de si, entre amigos e inimigos. Haja vista o seu novo livro, «D. Manuel II, o Desventurado». Só um escritor que não se rendesse á tirania do maior numero o poderia escrever. E, escrevendo-o, fê-lo, com toda a inteireza do seu animo— sem temor, sem paixão e sem o culto do interesse próprio.

Geralmente, publica-se um livro, com todas as virtudes da nossa alma, para mostrarmos que nem tudo, em nós, é vão orgulho ou ambição desmedido. Para além do que deslumbra as multidões e seduz os milionários existem ainda paises para conquistar e jardins que o vicio e o pecado nunca alcançaram. São espaços reservados aos escritores e artistas de raça que não se inclinam nem se rendem materialisticamente. Possa António Ferro colocar neles toda a sua obra, incluindo o seu «D. Manuel II, o Desventurado».

Dizem os leitores...

O turismo em Mafra e os comboios da linha de Oeste

A propósito da inauguração de um posto publico de turismo e de informações em Mafra, escreve-nos um assiduo leitor, lembrando que, para ver Mafra, só se for de automóvel, uma vez que o comboio e as carruagens da linha de Oeste são de uma incomodidade consagrada. O nosso leitor acrescenta, por isso: «Já por várias vezes fiz ver, escrevendo á Companhia, mas eles não reparam».

De facto, sem bons transportes, será possivel pensar em turismo?

Para os náufragos do «Açor»

De «Santo António», recebemos 100$00, para os náufragos do «Açor», elevando-se, assim, a 4.350$00, as importancias que nos foram enviadas com tal destino.

O COCKTAIL AGUARDENTE VELHA 1920

No Verão ou no Inverno, peça o COCKTAIL 1920 e ofereça aos seus amigos...

AGUARDENTE VELHA 1920—Encontra-se acondicionada em Caves especialmente preparadas com grandes «stocks», garantindo um paladar e sabor que os conhecedores de mais requintado bom gosto, sempre preferem.

AGUARDENTE VELHA 1920

QUANTO MAIS VELHA MAIS SABOROSA

J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LD.ª
Rua Formosa, 297
PORTO
E PROVINCIAS

Escreva a Francine Dupré, Apartado 34 - Lisboa Norte, e peça-lhe as suas receitas. Ela lhas enviará gratuitamente.

VAQUEIRO
FAZ O BOM COZINHEIRO

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA - SACAVÉM

53-VA-09-605

A entrega de credenciais

do embaixador de Portugal em Madrid

(Continuação da 1.ª página)

a outra sala onde conversaram durante uma hora. O novo embaixador saiu com o mesmo cerimonial, repetindo-se as manifestações do publico nas ruas do trajecto.

Declarações do novo embaixador

O novo embaixador declarou a um redactor da agência Efe que sentiu a maior sátisfação e honra ao ser nomeado embaixador de Portugal em Madrid. «Como português—disse—apreciei a significação e o valor do cargo em Madrid. Vindo de Roma, fonte viva das virtudes que salvarão a civilização, sob a protecão do grande Papa Pio XII, vejo que não mudei de clima e sinto a grande tarefa que na actual crise de pensamento cabe ás duas nações da Peninsula. A verdade é que não duvido, política e espiritualmente, da vitória dos dois paises na cruzada da Fé, com sentido cristão e justiça social e paz para as almas. Os nossos dois países são neste canto da Europa sólida garantia do futuro e defesa dos tesouros espirituais que as passadas gerações nos legaram. Raciocinando com a fria lógica das chancelarias e dos estrategas, pode dizer-se com verdade que a Espanha e Portugal constituem um baluarte de primeira ordem que completa a defesa peninsular, mas com igual verdade, e passando da técnica ao valor moral, se pode dizer que também, pelo heroismo dos seus filhos, pela poderosa força da sua grande História.

«A Espanha conserva ainda abertas as feridas das suas carnes e as cicatrizes afirmarão sempre a sua missão e a empresa que sob o comando do seu grande Caudilho levou a cabo na primeira luta em defesa da civilização imperecível. E terminarei com duas palavras para os Portugueses, recordando os Viriatos que tombaram ao lado dos Espanhois na sua heroica cruzada».—(Efe).

Um artigo de «Yá» sobre as relações hispano-portuguesas

MADRID, 4.—Com o titulo, «Portugal connosco», o «Yá» trata em artigo de fundo das relações hispano-portuguesas, por motivo da audiência que o general Franco deu hoje ao dr. José Nosolini, novo embaixador de Portugal em Madrid, que apresentou as suas cartas credenciais ao chefe do Estado espanhol.

«As relações entre Portugal e a Espanha, desde que regressámos ao caminho do nosso destino histórico com a vitória na guerra da libertação, escreve o editorialista, não são as de certas amizades que podem existir com outros países, mas constituem uma fraternidade inquebrantavel cuja solidez se caracteriza porque não é uma pura efusão sentimental, mas uma clara noção e uma exacta consciência do que ambas as nações representam no Mundo. Se foram Portugal e a Espanha os que deram ao Mundo ideia da sua própria dimensão, e em grande parte o encaminharam para a cultura cristã mediante o humanismo, a compreensão e a facilidade de adaptação comuns aos dois povos, também somos, um e outro, no extremo ocidental da Europa, a reserva mais forte e mais sã desses valores morais com que se há-de construir o unico baluarte eficaz contra o comunismo. Falar de bloco peninsular não é referir-se a uma entidade de aparição ocasional e circunstancial, mas a um fenómeno histórico baseado numa realidade profunda.

«Compreender-se-á, portanto, conclui, que assinalemos a presença entre nós de novo representante de Portugal, que hoje apresenta as suas cartas credenciais ao nosso Caudilho. O protocolo do solene acto terá a vibração de carinhosas boas-vindas e fraternal recepção, em que todo o povo espanhol se encontra unido ao seu chefe. Portugal tem sempre o seu lugar entre nós».—(F. P.).

Profunda reforma na administração do reino da Tunísia

TUNES, 4—O Bei assinou os seis decretos relativos ás reformas. Desses decretos, o que diz respeito á reforma do Conselho de Ministros prevê que, de futuro, terão assento neste os oito ministros tunisianos e cinco franceses: o secretário geral, os directores das Finanças, Obras Publicas, Instrução Publica e Comunicações.

Pelo que reorganiza a administração geral, o primeiro ministério tunisiano é transformado numa presidência do Conselho. O presidente do Conselho passa a chefe da administração geral do reino. A presidência do Conselho agrupa, agora, os serviços do antigo primeiro ministério, os do ministério do Estado e do secretariado geral do Governo tunisiano. O secretário geral do Governo tunisiano torna-se secretário geral da presidência do Conselho e primeiro colaborador do chefe do Governo.

Os outros decretos reorganizam os Conselhos de Caidato, os municípios e o Conselho Municipal de Tunes; um deles institui uma Assembleia tunisiana.—(F. P.).

TRIBUNAIS

O caso da Junta dos Pecuários

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou a decisão da Relação que anula o julgamento do caso das carnes vindas da Argentina para Portugal no periodo da guerra e em que a Junta dos Pecuários ficou lesada em cerca de quatro mil contos e, como presumiveis responsáveis, responderam os drs. Cristiano Seabra de Magalhães e João de Barros Couto Rosado, tendo sido o primeiro absolvido e o segundo condenado. O acordão é assinado pelos conselheiros Filipe de Sequeira, Horta e Vale e Cruz Alvura. O processo vai baixar ao 2.º juizo criminal da Boa Hora a fim de ser submetido a novo julgamento. O dr. Seabra de Hagalhães encontra-se em Africa.

Atribuição de prémios

a alunos liceais do ensino particular

A comissão directiva do Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular, constituída pelos srs. dr. António Maria de Sousa Monteiro, padre António Joaquim da Silva Lopes e Mário Lucio da Silva Heitor instituiu três prémios pecuniários, a atribuir anualmente aos três alunos do ensino particular em estabelecimento, melhor classificados nos exames oficiais de cada um dos ciclos liceais, e que para o efeito se candidatem, por intermédio dos respectivos sócios daquele organismo.

Os referidos prémios, respeitantes ao ultimo ano lectivo (1952-53), foram atribuídos aos seguintes alunos:

1.º ciclo: 1.º prémio, Fernando Albuquerque Brito dos Santos; 2.º prémio, Maria Natália Silva Marques; 3.º prémio, Celeste do Carmo Pinto. *2.º ciclo:* 1.º prémio, Maria da Graça Manso Preto Emilio; 2.º prémio, João Pires Cutileiro; 3.º prémio, José Daniel Bandeira de Carvalho e Branco. *3.º ciclo:* 1.º prémio, Maria Leonilda da Silva Araujo; 2.º prémio Maria da Luz Carvalho Mota Veiga; 3.º prémio, Eduardo da Costa Monteiro Consiglieri Pedroso.

A distribuição foi feita, a convite da comissão directiva do Grémio, pelo inspector superior do Ensino Particular, dr. Artur de Almeida Carneiro, no Ministério da Educação Nacional, onde compareceram todos os premiados.

Estiveram presentes, também, todos os inspectores do Ensino Particular,—os funcionários superiores da secretaria da mesma inspecção e vários directores de estabelecimentos de ensino.

O presidente daquele organismo dirigiu cumprimentos ao sr. dr. Almeida Carneiro e agradeceu lhe o franco e decidido apoio que vem dando ao Grémio, estimulando-lhe, assim, a dificil acção que tem de exercer para levar a bom termo a sua missão, que tem tanto de necessária como de complexa, especialmente nesta fase inicial da sua existência e referiu-se ao significado do acto com palavras de incitamento para os alunos e para os directores dos estabelecimentos, no sentido de contribuirem para a valorização e maior prestígio do ensino particular.

O inspector superior felicitou a comissão directiva do Grémio, pela iniciativa de instituir os prémios que ia distribuir, disse da satisfação que sentia por lhe ter sido dado presidir á primeira entrega destes prémios e felicitou carinhosamente os alunos contemplados, que assim viram apreciada e recompensada a sua dedicação ao estudo, terminando por salientar a importancia e o valor que efectivamente tem o ensino particular no País.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Faculdade de Medicina de Lisboa

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, no novo edificio do Hospital Escolar, realizam-se, na próxima semana, ás 21 e 30, na Aula Máxima, as seguintes conferências: dia 8, «Cirurgia das estenoses da artéria pulmonar» (Indicações técnicas-Resultados), pelo professor De Vernejoul, da Faculdade de Medicina de Marselha; dia 9, «Cirurgia da pericardite construtiva», pelo mesmo mestre; dia 10, «Cirurgia da reconstrução plástica tráqueo-bronquica», pelo doutor Métras, daquela Faculdade francesa. As conferências são publicas e acompanhadas de filmes.

Uma comissão de Beja

veio hoje aos ministérios

Deslocou-se hoje, a Lisboa a comissão organizadora da II Exposição-Feira Agro-Pecuária do Baixo Alentejo. Aquela comissão será recebida ás 16 e 30 e ás 17 horas, respectivamente, pelos srs. subsecrtários da Agricultura e ministro das Obras Publicas, a quem exporá o programa do certame e solicitará facilidades para a sua efectivação.

A referida exposição-feira, patrocinada pela Junta de Provincia do Baixo Alentejo, efectuar-se-á nos dias 2, 3 e 4 do mês de Maio.

Morreu o marinheiro

atropelado na Rua Augusta

Faleceu hoje no Hospital de S. José o marinheiro da Armada n.º 3.930, António Pinto Pereira que na madrugada do dia 28 do mês findo, foi atropelado por um automóvel quando se encontrava num dos passeios da Rua Augusta. Parece que a razão de o automóvel ter transposto o passeio foi devido a uma derrapagem.

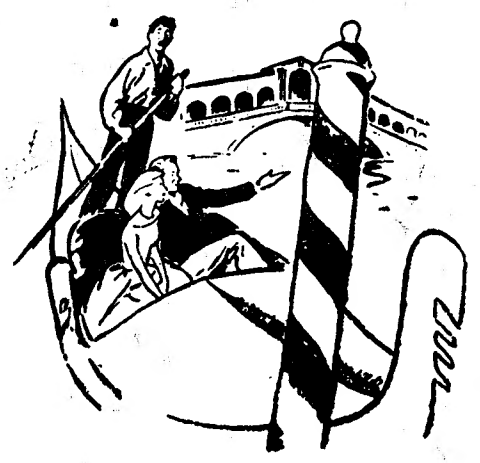
Novo!
RESPIRE À VONTADE!
Desobstrua o nariz tapado sempre que necessite, com algumas inspirações no cómodo e eficaz

PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

A MELHOR REDE DE AÇO

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL (isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, L.DA Campo Grande, 10 a 10-B—Telef. 74132 LISBOA

Itália



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Vôe luxuosamente em primeira classe ou econòmicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de dois milhões e meio de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

HOTEL AVENIDA PALACE — LISBOA
Telefones 2 1093 — 2 1389

VOE NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
USA • EUROPE • AFRICA • ASIA

Os 5 MALES que espreitam o seu ESTÔMAGO

a gastrite
a azia
a dispepsia
os ardores da digestão
a cãibra de estômago que pode degenerar em gastralgia crónica.

Qual a causa? Pode ser um excesso de acidez no estômago. Neutralize essa hiperacidez tomando a MAGNÉSIA 'BISURADA', de alivio imediato. A sua digestão far-se-á fàcilmente.

Em Pó e Comprimidos
MAGNÉSIA 'BISURADA'
DIGESTÃO ASSEGURADA
48

Restaurante Floresta do Salitre
Telf. 47605
Amanhã, Lampreia à moda do Minho e Frango à Indiana
RUA DO SALITRE, n.os 42-42D-42

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que chegaram a bom termo as diligências feitas pelo actor Alves da Cunha para a ida da sua companhia a Angola, devendo o embarque efectuar-se em principios de Maio.

—O empresário brasileiro Luís Galvão encarregou o ensaiador coregráfico Charles de escolher e contratar alguns artistas portugueses, que farão parte do elenco da companhia de revistas que está a organizar, tendo já sido convidada a artista Fernanda Baptista.

—Para o desempenho da nova comédia que a companhia Vasco Santana vai começar a ensaiar, estão indicados os artistas Maria Lalande, Brunilde Judice e Alves da Costa.

—No Teatro Monumental vão realizar-se os ensaios da comédia «O Pinto Calçudo», que oportunamente será representada naquele teatro.

—A começar em 17 de Abril, a companhia Vasco Santana fará uma nova temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—É provável que a companhia Alma Flora, depois da sua actuação no Porto, faça a sua estreia em Lisboa num teatro popular.

—Depois de terminar a sua actuação na revista em cena no Teatro Monumental, seguirá em digressão pela Provincia integrado num conjunto de artistas de variedades, o «ballet» Alária, estando em curso negociações nesse sentido.

—Com curta demora, esteve em Lisboa o realizador de cinema Artur Duarte, que está a preparar um novo filme com elementos portugueses a realizar em Madrid.

—O empresário Vasco Morgado principiou já a preparar o novo espectáculo musicado que, na Páscoa, será estreado no Teatro Monumental.

Ópera em S. Carlos

«Boris Godounov» para estreia da temporada italiana

No dia 11, inaugura-se em S. Carlos a temporada da companhia italiana, com a obra de Modesto Moussorgsky, «Boris Godounov».

O drama de Alexandre Pouchkine e Karamsin, tão intensamente vivido através da musica de Moussorgsky, tem apaixonado, pela sequência dos seus quadros descritivos, todas as plateias do mundo lirico-dramático, e, em Portugal, vai ter também a sua consagração artistica, mercê dos valores que o vêm interpretar, mor-

(Continua na 6.ª página)

O "FAIA,,

RESTAURANTE TIPICO DO BAIRRO ALTO

ANUNCIA AOS EX.mos CLIENTES QUE A SIMPATICA ARTISTA

BERTA CARDOSO

CONTINUA OS SEUS EXITOS E APRESENTA, ALEM DE

MARIA MARQUES

NOS SEUS BELOS FADOS

O CANTADOR

MANUEL FERNANDES

E AINDA

FRANCISCO CARVALHINHO

A' GUITARRA

E PROFESSOR

MARTINHO D'ASSUNÇÃO

A' VIOLA

NAS SUAS ADMIRAVEIS VARIAÇÕES

* * *

SABADO E DOMINGO

DEVIDO AO EXITO OBTIDO NA QUADRA CARNAVALESCA E A PEDIDO DOS ESTIMADOS CLIENTES

BAILE E FADO

R. da Barroca, 48-56—Telef. 29387

(Para adultos)

RESTELO

Às 21 horas

Maiores de 18 anos

O CAPOTE

Renato Rascel e Ivone Sanson

TÓTÓ FIGARO CÁ, FIGARO LÁ

Isa Barziza e Tótó

O CINEMA SÃO JORGE ORGULHA-SE EM APRESENTAR HOJE EM ESTREIA A'S 21.30

E EM COMPLEMENTO

Dois filmes que constituem o seguimento do extraordinário Documento histórico que foi «A Coroação de uma Rainha» que o São Jorge teve a honra de apresentar

Espectáculo para maiores de 13 anos

Produções de J. ARTHUR RANK —— Distribuidas por SONORO FILME

Ecos dos Cinemas

ESTREIAS — «A DAMA MARCADA» — POLITEAMA

DE HOJE: — «UMA VIAGEM IMPERIAL» — SÃO JORGE

— «A ultima noite» — ALVALADE

SÃO LUIZ — Telef. 27172

As 15,15 - 18,15 e 21,30

TOPAZE

com o grande cómico **FERNANDEL**

(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768

As 15,30 - 18,30 - 21,30

Ultimas exibições de MARTIM e LEWIS em

O CASTELO DAS SURPRESAS

com Lizabeth Scott e Carmen Miranda

(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Pal. 54154

As 21,30 — Estreia

Uma viagem imperial

A viagem de sonho e de maravilha de Isabel II e

Sinfonia real

num deslumbrante colorido

(Maiores de 13 anos)

ALVALADE — TELEF. 73865

As 21,30, ESTREIA

A ultima noite

Filme de acção e violência, com **Jean Gabin** e **Madeleine Robinson**

(Para adultos)

ODEON — Às 15,30-21,30 — Telef. 24283

16.ª semana gloriosa

VIOLETAS IMPERIAIS

com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO

PALACIO — Às 21.30 — Telef. 47163

O sedutor de Granada

com o impagável SANDRINI

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 2749...

As 15.30 e 21.30, a melhor comédia do ano

O PADEIRO DE VALORGUE

em 2.ª semana com o impagável **FERNANDEL**

(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21.15 h.

Em tecnicolor

A linda ditadora

(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite

2.ª SEMANA do grande êxito cómico

As férias do sr. Hulot

com **Jacques Tati**

(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — Tel. 26305

Às 18,15 — Ultima de

O Costa d'Africa

(Maiores 18 anos)

Às 21,30 — EM ESTREIA

O grandioso filme

A DAMA MARCADA

(Maiores 13 anos)

CONDES — Telef. 22523

O maior êxito de gargalhada

O MAIA SETE

As 15,15 - 18,15 - 21,30

(Maiores 13 anos)

Original e divertida comédia com o inimitável e genial **CANTINFLAS**

MONUMENTAL — TEL. 55131

Às 18,15 e 21,30

O sensacional êxito de gargalhada do cinema português

O COSTA D'AFRICA

com VASCO SANTANA LAURA ALVES, etc.

Duas horas a rir consecutivamente!

(Para adultos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135

Às 21,30

O maior êxito do Carnaval

A CAMINHO DE BALI

Bing Crosby, Bob Hop, Dorothy Lamour

(maiores de 13 anos)

LIZ — Tel. 48560 — Às 21.15

Outros tempos Amores sombrios

PARA ADULTOS

CASINO ESTORIL — Às 21,30

Sua excelencia a embaixatriz

com VERA ELLEN

(Maiores de 13 anos)

COLUMBIA APRESENTA

UMA OBRA VIOLENTÍSSIMA!

JEAN GABIN

E

MADELEINE ROBINSON

NO EXTRAORDINÁRIO FILME DE GEORGES LACOMBE

*

ELE TINHA UMA DUPLA VIDA, MAS NÃO PODE BRINCAR-SE INDEFINIDAMENTE COM O DESTINO!

HOJE, ESTREIA NO ALVALADE

(PARA ADULTOS)

PALLADIUM

RESTAURANTE PRIVATIVO

Calçada da Glória, 2

Oferece aos seus Ex.mos Clientes mais um JANTAR CONCERTO pela ORQUESTRA NOVO MEXICO

• • •

RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE 28677

ÊXITO

ENCHENTES CONSECUTIVAS DESDE HÁ

7 SEMANAS

18 anos

no AVENIDA

com

JOÃO VILLARET

na peça de Pedro Bloch

Esta noite choveu prata

Ás 21,45 | Espectáculos de VASCO MORGADO | Optimos lugares desde 6$00

MONUMENTAL

(55133) • As 20,45 e 23 horas

Raul Solnado

A revista de grande espectáculo

...E O FADO CAIU NO SAMBA

18 anos

Um grito de modernismo, juventude, beleza e boa graça

3 COMPANHIAS

* Toda a Companhia do Teatro Monumental
* Todos os elementos da Comp.ª Brasiliana
* O Ballet Sul-Americano de ALFREDO ALARIA

Em virtude dos enormes encargos, este espectáculo só se prolongará durante um curto espaço de tempo

Leónia Mendes

(PARA ADULTOS)

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

HOJE-ESTREIA EXCEPCIONAL

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

THE STEENBACK'S

UMA NOVIDADE NO MODERNO «MUSIC-HALL»

A ATRACÇÃO N.º 1 DO PROGRAMA DO FAMOSO «PALLADIUM», DE LONDRES, DURANTE AS CERIMONIAS DA COROAÇÃO DE ISABEL II

SABADO: SENSACIONAL

BAILE DA PINHATA

UMA ESTREIA SENSACIONAL

HOJE NO

POLITEAMA

UM DRAMA EMPOLGANTE EXTRAIDO DO MAIS BELO ROMANCE DE AMOR!

SUSAN HAYWARD — UMA MULHER MARCADA

CHARLTON HESTON — O HOMEM QUE, PELO SEU AMOR, DESAFIOU UM POVO

A DAMA MARCADA

com **FAY BAINTER**

Produção de SOL G. SIEGEL

UNIDA PELA SOCIEDADE A UM HOMEM QUE DESPREZAVA E PRESA, PELO CORAÇÃO, A OUTRO HOMEM QUE DOMINOU O DESTINO COM A SUA CORAGEM

Realização de HENRY LEVIN

A HISTORIA DE UMA PAIXÃO ARDENTE QUE ENTERNECE E ARREBATA

Para maiores de 13 anos

MIAMI

(Para adultos)

ATE' DOMINGO O ADEUS A PORTUGAL DA SUPER-ATRACÇÃO

ALFREDO ALARIA

E TODA A SUA COMPANHIA SUL-AMERICANA

BREVEMENTE SENSACIONAL ESTREIA DA ATRACÇÃO INTERNACIONAL O TRIO DE PATINAGEM ARTISTICA

ROL-WOOD

Cavaco Estoril

TEL. 750

HOJE no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE

com os conjuntos musicais

WALTER e MARIO SIMÕES com HELDER REIS e o pianista-animador TOBIAS VALIDO

* * *

Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

NO APOLO

AS 20,30 e 22,45 H.

EM PLENO TRIUNFO! A ALEGRE REVISTA POPULAR

MÃOS NO AR!

com HERMÍNIA SILVA, ÁLVARO PEREIRA

ALBERTO GHIRA--SOARES CORREIA

MARIA ADELINA—CARLOS COELHO

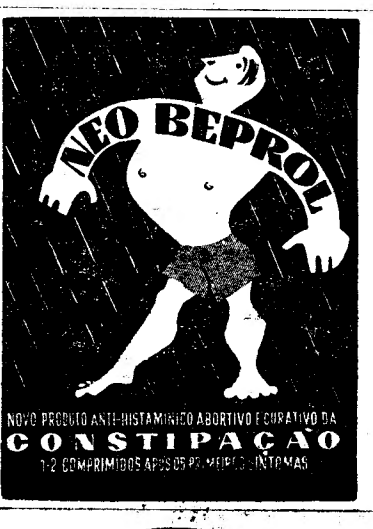
ARMINDA VIDAL, LINDA ROSA

e os artistas da rádio

RAUL MOTA e JULIA BARROSO

ESPECTÁCULOS PARA ADULTOS

Herminia Silva e Álvaro Pereira num dueto hilariante



Moniz Trindade

LUSO

Tel. 32889

Animador *Filipe Pinto*

HOJE—NOITE ELEGANTE com o cantor da moda

MONIZ TRINDADE

e Isabel Silva, José Pereira, Brigida Silva, Joaquim Silveirinha e Isaura Alice de Carvalho. Solos por Camacinha e Pedro Leal. (Para adultos).

AMANHÃ:

CELESTE RODRIGUES

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS

A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena e Henrique Santana

(PARA ADULTOS)

PALLADIUM

SALÃO DE CHÁ

Avenida da Liberdade, 1 e Calçada da Glória, 2

Todos os dias ás 22 horas

Musica de Baile pela Orquestra

NOVO MEXICO

A Atracção Internacional

TRIO VITALIS

(PARA ADULTOS)

O PORTO pelo telefone

Desprendimento de terras

PORTO, 4.—Esta manhã, pelas 7 e 30, deu-se um desprendimento de terras, na escarpa que fica sobranceira á estrada marginal Porto-Entre-os-Rios, na Rua Guindais, um pouco além da ponte de D. Luís, precisamente onde se trabalha com grande actividade no ultimo troço daquela estrada. Não houve, felizmente, desastres pessoais, mas um pedregulho de enormes proporções caiu numa barraca onde os empreiteiros da obra, a firma Cachadinho & Bezerro, Ld.ª, de Viana do Castelo, tinham guardados o automóvel pertencente a José Rodrigues Gonçalves e a sua camioneta, que sofreram importantes danos.

Há, ainda, vários pedregulhos que ameaçam cair, pelo que se impõem imediatas providências.

Família desavinda

Manuel Fernandes Vieira, morador na Travessa Alferes Malheiro, denunciou á Policia um casal que reside com ele, os quais acusa de lhe terem furtado um aparelho de Rádio, um documento representativo de um empréstimo de seis contos e outros objectos, tudo no valor de 10 mil escudos.

Incêndio

Esta madrugada, cerca das 3 horas declarou-se incêndio num prédio situado no Alto de Vilar, em Ermezinde, propriedade do sr. Alberto Moutinho, habitado pela sr.ª D. Rosa Lopes.

O fogo, provocado por uma lamparina de petróleo, propagou-se a todo o prédio, que ardeu totalmente.

Os Bombeiros Voluntários da Areosa e de Ermezinde empregaram cinco agulhetas no ataque ao fogo, que causou prejuizos no valor de 150 contos.

Actividades Rotárias

Em Lisboa

Em virtude da partida, para o Brasil, do sr. Adalberto Bueno Netto, o almoço que devia realizar-se no dia 9, na Casa do Alentejo, foi substituido por um jantar, no dia 8, no qual muitos rotários se farão acompanhar pelas esposas, em despedida áquele dedicado rotário.

No dia 13, realiza-se uma festa comemorativa do Rotary Clube de Lisboa e do Rotary Internacional.

Em Vila Franca de Xira

Os sócios do mais recente Clube Rotário—o de Vila Franca de Xira—promoveram hoje, ali, uma reunião extraordinária, em homenagem ao sr. Adalberto Bueno Netto, antigo presidente do Clube de São Paulo, na qual fez uma palestra, sobre doutrina rotária, o professor Candido Duarte, durante um almoço, no «Gado Bravo». Seguiu-se uma garraiada, na qual se exibiram rotários de Lisboa e de Vila Franca.

Nas Caldas da Rainha

No jantar de amanhã, do Clube das Caldas o dr. Fernando Castelo Branco falará sobre o tema: «Duvidas e certezas em Rotary».

Gatunos em Alcobaça

procurados pela Polícia

ALCOBAÇA, 1—Os roubos continuam numa area demarcada nesta triangulação entre Leiria, Porto de Mós, Alcobaça e outras pequenas povoações, sem que a P. S. P., apesar dos seus esforços, consiga dar com a quadrilha, que tem, comcerteza, agentes de informação nestas localidades, especialmente em Alcobaça.

Já se encontram detidos alguns individuos que pelo seu viver se tenham tornado suspeitos, pois isto de andar bem vestido, comer bem e nada fazer, é caso que faz cismár. As investigações continuam levadas a cabo pela P. S. P. dos concelhos mais castigados pelos gatunos.

VIDA MUSICAL

Recital Bartok na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Promovido pela «Sonata», efectua-se hoje, pelas 21 e 45, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, um recital Bela Bartok pelo grande pianista Andor Foldes, que, além de virtuose admirável, é hoje considerado como um especialista bartokiano, por excelencia. Foldes é ainda um pedagogo notável, cujo livro, «Os segredos do teclado», está traduzido em várias linguas, entre as quais a portuguesa.

Do programa desta noite constam as seguintes obras: *Fantasia n.º 2* (1904), extractos de *Para as crianças* (1908), *Sonatina* (1915), *Suite op. 14* (1916), *15 canções rusticas hungaras, Sonata* (1926), *6 Danças Bulgaras (do (Microscomos).*

Além dos habituais subscritores de «Sonata», têm entrada neste concerto os sócios da Academia de Amadores de Musica e da Sociedade Nacional de Belas-Artes. As novas inscrições podem fazer-se na Academia de Amadores de Musica ou, das 21 ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O pianista Andor Foldes no Tivoli

A Juventude Musical Portuguesa promove, na sexta-feira, no Tivoli, ás 18 e 15, mais um cencerto, para apresentação do pianista Andor Foldes, artista de carreira internacional que se encontra de passagem em Lisboa. Interpretará «Papillons», de Schumann; «Sonata op 10 n.º 2», de Beethoven; «Tocata Aría e Fuga», de Bach; «Sonata», de Béla Bartók e «Hary Janos», de Kodály. Os bilhetes poderão ser levantados nas bilheteiras do Tivoli, na véspera á tarde, das 18,30 ás 20, e á noite, das 22 ás 24 horas, e no próprio dia, a partir das 16 horas, mediante apresentação do cartão de identidade e da ultima quota.

Concerto sinfónico pela banda da G. N. R.

Realiza-se, no próximo domingo, das 15 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, por iniciativa da Camara Municipal, mais um concerto sinfónico pela banda do comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro, para o qual não serão distribuídos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «Os Brincalhões» (abertura), de Eric Coates: «Sinfonia Incompleta», de Schubert: «Stenka Razine» (poema sinfónico), de Glazounov; «Petite Suite», de C. Debussy; «Serranesca» (Fantasia rapsódica), de J. Silva Marques; e «Nozze di Figaro» (abertura), de Mozart.

Recitais de musica gravada

Devido a circunstancias imprevistas, não se realiza hoje, 4, o habitual recital de musica gravada no Instituto Britanico. O programa da próxima semana inclui musica de Elgar e Mozart.

Um curso de ópera com vista á criação de uma companhia portuguesa

Está aberta, na sede da Juventude Musical Portuguesa, Rua Rosa Araujo, 6, 3.º a inscrição de cantores portugueses, interessados em frequentar um curso de ópera, com vista á criação de uma companhia de artistas portugueses. A iniciativa daquela poderosa organização internacional será coroada do maior êxito, merecendo, desde já, todo o aplauso, se os cantores portugueses lhe derem o seu estimulo, inscrevendo-se no referido curso. Só assim será possivel contratar um professor de canto italiano, de reconhecida categoria, o que dará á iniciativa uma sólida garantia de êxito.

Isaura Pavia de Magalhães num concerto de musica polaca

A violoncelista Isaura Pavia de Magalhães, acompanhada pela pianista Regina Cascais, apresenta-se, amanhã, 6.ª feira, ás 21 e 45, no salão do Conservatório Nacional, num concerto de musica polaca. Serão interpretadas três sonatas de Mias Kowsky, Chopin e Stojowski.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Sindicato Nacional dos Engenheiros Geógrafos teve a amabilidade, que registamos penhoradamente, de nos agradecer a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa», quando das cerimónias promovidas por aquele organismo, para honrar a memória do eng. Artur do Canto Resende.

—Na assembleia geral ordinária do Centro Escolar Dr. Salgueiro de Almeida, por proposta da direcção cessante, foi aprovado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que lhe temos prestado. Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. tenente-coronel Hemitério Augusto de Carvalho Massano, Hildebrando Ferreira de Sousa e António Augusto Gonçalves.

Tauromaquia

Empresa Tauromáquica Lisbonense

A Empresa Tauromáquica Lisbonense, proprietária da Praça do Campo Pequeno, reunida em assembleia-geral, prestou sentida homenagem ao vice-presidente da mesa, sr. António Carlos Simões, falecido no exercicio findo. Seguiu-se a discussão e aprovação do relatório e contas, que do aluguer mensal de 200 contos apresenta, descontadas despesas de obras e diversas, um saldo de 101.581$58 para conta nova, o que mereceu aprovação e parecer favorável do conselho fiscal e louvor.

Escola Julio Procopio

Na Rua da Fé, 46-A, reabre amanhã, sexta-feira, ás 22 horas, a escola de toureio de Julio Procopio, com aulas até ás 24 horas todas as terças e sextas-feiras. Está ainda aberta a inscrição.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

mente, pela actuação do grande artista-cantor que é o «baixo» Nicola Rossi Lemeni, encarnando «Boris», a figura principal do poema-dramático, sob a direcção do aplaudido maestro Olviero de Fabritiis, que o ano passado nos deu um «Nabuco» inesquecivel.

Outros intérpretes do «Boris Godounov» valorizarão o próximo espectáculo de S. Carlos, aguardado pelo publico com a maior expectativa.

«Uma Viagem Imperial»

está noite no S. Jorge

O Cinema São Jorge apresenta um programa da mais flagrante oportunidade, constituído por dois documentários coloridos de grande metragem «Uma viagem imperial» (A Queen World Tour) e «Sinfonia real».

Este ultimo dá-nos, ainda, os acontecimentos mais importantes ocorridos na Inglaterra durante o Ano da Coroação, falando-nos «Uma viagem imperial», realizado em perfeitíssimo tecnicolor, da recente viagem de Isabel II á volta do Mundo.

O programa que o Cinema São Jorge apresenta esta semana vai conquistar a curiosidade do alfacinha, motivo porque o movimento de bilheteiras para a estreia desta noite tem sido enorme.

Sábado, cinema no Coliseu

em «matinée» e á noite

E' já no próximo sábado, dia 6 do corrente, que o Coliseu apresenta, em «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças desde os 6 anos de idade, devidamente acompanhadas, um grande filme italiano «Pepito e Violeta», a mais extraordinária e humana obra de cinema que se tem apresentado em Portugal para todas as idades. A' noite, programa diferente: «Aquela loura» e «Amanhã, é um novo dia».

Vida desportiva

FUTEBOL

Jogadores punidos pela F. P. F.

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a comissão executiva da direcção da F. P. F., tendo apreciado os boletins e mais documentação referentes aos jogos da ultima jornada dos campeonatos nacionais, resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: José Mendes Coelho, do União de Lamas, 6 jogos oficiais de suspensão; Manuel Correia Tavares, do Oliveirense; José Pereira Gonçalves, do Leixões e João Candido Santos, do Seixal, todos com 3 jogos; António Porém Luís, do Chaves; Amadeu Augusto Cabeças e Fernando Augusto Policarpo, ambos do Mirandela, todos com 2 jogos; Francisco Moreira, do Benfica, 1 jogo; José de Almeida, do Lusitano V. R. S., A.; Marcial Carminaga Beain, do D. Beja, e Julio Baptista Mateus, do Lusitano V. R. S. A., todos com repreensão registada.

Foram suspensos preventivamente, até esclarecimento a prestar pelo trio de arbitragem: Manuel Pinto de Almeida, António Inácio da Silva e Orlando da Silva Barros, todos do Vitória de Setubal.

Clubes multados

Foram multados em virtude das ocorrências verificadas nos seus respectivos campos: Vitória F. C. (Setubal), e Sport Clube de Vila Real, ambos com 1.000$00 e C. F. União de Lamas com 500$00.

Um dirigente castigado

Foi punido com 60 dias de suspensão o dirigente do Vitória F. C., Anibal Valério Rendas.

Comissão Central de Arbitros

A C. C. A. de futebol convidou a Imprensa e a Rádio para uma reunião, a efectuar depois de amanhã, sábado, pelas 18 horas, na sede da F. P. F., durante a qual fará a exposição de certos aspectos da arbitragem actual dos jogos de futebol.

CAMPEONATO DO MUNDO

de hóquei em gelo

ESTOCOLMO, 4.—Classificação do campeonato do Mundo, de hóquei em gelo: 1.º, U. R. S. S., 10 pontos; 2.º, Canadá, 8; 3.º, Checoslováquia, 8; 4.º, Suécia, 6; 5.º, Finlandia, 2; 6.º, Alemanha ocidental, 3; 7.º, Suiça, 1; 8.º, Noruega, 0 pontos.—(F. P.).

ESGRIMA

O campeonato nacional de florete por equipas

Na Casa da Mocidade disputa-se, amanhã, pelas 15 horas, o campeonato nacional de florete, por equipas, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

BASQUETEBOL

A final do campeonato militar

Devido ao mau tempo, não se efectuou, esta manhã, no recinto de jogos da Escola Prática de Administração Militar, a final do Campeonato de Basquetebol, do Governo Militar de Lisboa, a disputar pelas equipas representativas do Regimento de Cavalaria 4, com sede em Santarém, e de Artilharia Antiaérea Fixa, com sede em Queluz.

BILHAR

Começa hoje o Campeonato Nacional de Pentatlo

Para a representação nacional no Campeonato da Europa, que se disputará no fim de Março, em Valência, a Federação Portuguesa de Bilhar promove, a partir de hoje, ás 21 horas, na sede da Associação Lisbonense da modalidade, anexa ao Jardim-Cinema, na Avenida Alvares Cabral, o Campeonato de 1954, do Pentatlo, em partidas livres, a uma tabela, a três tabelas e a quadro 47/2. Estão convidados a entrar na prova Alfredo Ferraz, Alfredo Alhinho e Jorge Pinto, unicos que têm médias de 1.ª categoria nessas modalidades.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites ás 21,45
a peça de retumbante êxito,
de **Anna Bonacci**, para adultos
A HORA DA FANTASIA
Formidável desempenho
Domingo, ás 15 e 30 — Tarde Infantil
A HISTÓRIA DA CAROCHINHA

SÓ TEM 4 DIAS PARA VER
PARA ADULTOS

Maria Vitória
NAS SUAS ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
A POPULARISSIMA REVISTA
SAIAS CURTAS
O MAGNIFICO TRIUNFO DUM GRANDE ELENCO com RAFAEL DE CORDOVA
e
ANA MERCEDES
admiráveis intérpretes da musica espanhola

Salvador

Teresa Gomes

Max

Brevemente SALVADOR apresenta a nova revista
CALA O BICO!

Na cadeia de Evora

alguns reclusos ensinam a ler

os companheiros de infortúnio

ÉVORA, 2.—Mercê da cooperação dos seminaristas de Évora, que lançaram a ideia, há tempo, e fundaram já na cadeia comarcã desta cidade uma biblioteca, o combate ao analfabetismo foi também por eles encarado dentro daquele estabelecimento prisional, onde está em funcionamento uma aula que agrupa os educandos nas quatro classes primárias.

Com a fundação da escola, naquela cadeia, surgiu também uma inédita iniciativa: a saída de um semanário com o título «O Nosso Jornal», órgão orientado pelos visitadores seminaristas, destinado a distrair os reclusos e a elevá-los moralmente, durante o cativeiro donde todos, se jamais esquecerem a selecção que preside aos textos nele inseridos, poderão saír, um dia, recuperados.

Merecendo o inteiro apoio do juiz-ajudante da comarca, sr. dr. Mesquita Tavares, o órgão dos reclusos da cadeia de Évora, então escrito á mão, fez um apelo que foi conhecido «cá fora» e o chefe do distrito, sr. José Felix Mira, ofereceu á «empresa» uma pequena máquina de impressão. A «empresa» tem sido muito acarinhada, inclusivamente pelo prelado, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, e sê-lo-á, certamente por outras autoridades.

«O Nosso Jornal», informava no seu ultimo numero que, «cumprindo a missão que tem em vista», os presos que cooperam no funcionamento da «Escola» precisam de ser ajudados com material escolar.

Aludindo ás normas de comportamento interno e ao funcionamento das aulas de que são também professores os reclusos Afonso Duarte Ferreira e José Elói Piçarra, o jornal menciona a alta finalidade das mesmas dentro da Campanha Nacional do Analfabetismo, concluindo o articulista por escrever que «bom seria» que os srs. ministro da Justiça e da Educação Nacional fossem conhecedores das necessidades filhas de tão util iniciativa, que outro fim não têm, a não ser dar maior dimensão mental aos reclusos analfabetos.

Uma cerimónia em Tourega para entrega de 15 diplomas

EVORA, 4—Devido á grande afluência do publico, não pôde realizar-se na Casa do Povo da freguesia de Tourega a sessão de entrega dos diplomas de exame do primeiro grau aos adultos que naquela localidade concluiram as respectivas provas com aprovação.

O acto teve de se efectuar numa das salas da Escola de Regentes Agricolas, na herdade da Mitra, cedida para o efeito pelo sr. engenheiro Matos Rosa, seu director, presidindo ao mesmo o sr. dr. Evaristo Marques ladeado pelos srs. Anibal Augusto da Silva Pereira, director do Distrito Escolar; rev.º dr. Manuel Guerreiro, pároco da freguesia; José Baptista Martins, adjunto do director escolar; Ilidio Velez Santos, presidente da junta de freguesia; e D. Maria Alice Boavida Piçarra, professora oficial. Falaram sobre o significado da cerimónia os srs. Anibal Pereira, o rev.º dr. Manuel Guerreiro e, a encerrar a sessão o sr. dr. Evaristo Marques.

Seguiu-se a distribuição dos diplomas a quinze adultos que, há pouco, ficaram aprovados nos respectivos exames.

Nove aprovações na Murtosa

MURTOSA, 4 — Nas escolas oficiais da Murtosa realizaram-se exames do ensino primário elementar para adultos. O numero de examinandos foi de 9, sendo 8 do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Destes 3 foram habilitados dentro do regime da campanha contra o analfabetismo, pela sr.ª D. Maria José Paiva Vaz, e 6 pelos alunos do curso nocturno que funciona na escola masculina de S. Silvestre, regido pelo sr. Joaquim Maria Ruela. O juri examinador foi constituido pelas professoras sr.as D. Celeste das Flores Cruz Vaz e D. Maria José Silva Amador. Os examinandos ficaram todos aprovados.

Uma exposição de estudantes

das Belas-Artes de Paris

No estudio do S. N. I., aos Restauradores, foi inaugurada com o relevo que a importancia do caso justifica, uma exposição de trabalhos de alunos da Escola de Belas-Artes de Paris. A feliz iniciativa, que se apresenta como sendo simultaneamente da Casa dos Estudantes do Ultramar, de Lisboa, e da Maison des Beaux Arts, de Paris, mereceu o justificado apoio das entidades oficiais dos dois países, pelo que o acto inaugural teve a presença dos srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional, embaixador da França e outras altas individualidades.

A exposição, que reflecte as tendências actuais da juventude francesa, ficará aberta durante alguns dias.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

de Profissionais da Imprensa de Lisboa

Reune-se no próximo sábado, ás 16 horas, em terceira convocação, a assembleia geral extaordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: «Uma alteração dos estatutos da instituição».

CAMARA CORPORATIVA

O estudo do Plano Rodoviário

Sob a presidência do professor Marcelo Caetano, reuniram-se a Secção de Interesses de ordem administrativa (subsecções de Política e Administração Geral, Obras Publicas e Comunicações e Finanças e Economia Geral), a fim de apreciar o projecto de parecer acêrca da proposta de lei sobre o plano de financiamento da Junta Autonoma de Estradas, para o periodo de 1956 a 1970, do qual foi relator o procurador engenheiro António Passos Oliveira Valença.

Estiveram presentes á reunião os conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso, emgenheiros António Passos Oliveira Valença, Eduardo Arantes e Oliveira, José Queirós Vaz Guedes, Ezequiel de Campos, drs. António Carlos de Sousa, professores Manuel Duarte Gomes da Sila, José Pires Cardoso e Guilherme Braga da Cruz.

NA DATA DO NASCIMENTO

E' altura de pensar

na realização do monumento ao Infante D. Henrique

Aproxima-se a data de 4 de Março de 1960 que, á maravilha, poderia servir para a pretendida inauguração do monumento cuja propaganda de há muito se está fazendo com o intuito de evidenciar a obra genial e gigantesca dos descobrimentos de alto mar.

Já no fim do passado século, no Porto, se procedeu com antecedência e, por isso mesmo, a capital do Norte pôde ver bem coroados os seus esforços para a obtenção da estátua henriquina, que lá se exibe quase junto á ribeira.

Bem sabemos que, além da construção do aludido monumento, outros objectivos há no sentido de dar permanência a uma figura histórica, exemplo extraordinário de persistência e vontade.

Vive-se ainda e também a ideia da adquisição do imóvel portuense onde a tradição oral marca o nascimento do príncipe das navegações. Nesse prédio, agora desprezado, se poderia instalar um museu e uma escola de marinheiros. Mas, a verdade é que essa resolução cabe, em parte grande, á patriótica capital do Norte.

Seja como for, o Sul anda empenhado no monumento a construir no Algarve.

Tanto assim é que, em 16 de Junho de 1933, o «Diário do Governo» publicou uma portaria constituindo a comissão pró-monumento, da qual fazem parte o doutor Julio Dantas, como presidente, o almirante Gago Coutinho, pintor António Soares, doutor Reinaldo dos Santos, arqueólogo Matos Sequeira, arquitecto Cristino da Silva e o ilustre director deste jornal sr. dr. Joaquim Manso, que tanto interesse tem sempre posto no patriótico empreendimento. A comissão deu contas do seu trabalho e assim foi possível, a 27 de Dezembro do mesmo ano, o «Diário do Governo», pelo decreto-lei n.º 23.405, voltar a ocupar-se do monumento ao Infante D. Henrique para, entre outros assuntos, sublinhar que deste modo se consagraria o «primeiro ciclo das navegações e descobrimentos dos portugueses».

No conteudo do texto da referida legislação depara-se a cada passo com judiciosas considerações que, numa parte mínima, se transcrevem e assim temos: «o infante quatrocentista para além do seu tempo lançou os fundamentos do plano de expansão nacional iniciado por seu pai, sendo, é certo, o inspirador», mas mesmo assim «não deverá, todavia, absorvê-se na sua exclusiva representação todo o monumento.» «Não se trata, apenas, da estátua, mas da síntese de uma época».

Verdade seja que o importante, do lado do Governo do Estado Novo, está concretizado na sua explícita legislação, mas importa encaminhar as coisas de modo a que, com a «próxima» passagem da data redonda do ano de 1960—cinco séculos sobre o passamento do Infante—seja escolhido para, como é justo, glorificar devidamente o local onde se cruzam as grandes embarcações.

No conjunto das circunvizinhanças da provável vila do Infante, da histórica Terçanabal e da famosa Escola de Sagres abundam razões para justificar plenamente a localização do representativo monumento. O extremo ocidental, com a sua alta península rochosa «que recebeu a herança toponímica do promontório sacro, afigura-se bem apropriado para o efeito porque «constitui, estéticamente, uma verdadeira oferta da Natureza». Para quem haja passado nele uns momentos confirma-se, na verdade, o conteudo verdadeiro da supracitada afirmativa. Está, portanto, previsto vir a ser o monumento henriquino a exuberancia do mais estupendo período histórico português cujos resultados benéficos foram legados á posteridade.

Conforme a letra legislafiva que lhe dá sentido viável, o monumento será construído na extremidade Sul do promontório de Sagres, sobre o seu eixo longitudinal e voltado ao mar-oceano refulgindo nele a cruz de Cristo, de certo modo também a evocar a acção missionária, dentre os imensos motivos náuticos que dimanem como pormenores da enorme construção de pedra lusíada a abarcar os anexos e capela votiva que é mister levar em conta como caravela de Quinhentos transportando-se, num testemunho iniludível, aos séculos vindouros para atestar o valor extraordinário do Português da ditosa Pátria minha amada.

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

Depois da Conferência

(Continuação da 1.ª página)

facto animador é, sem duvida, a decisão de voltarem a encontrar-se, em Abril.

Durante as discussões que precederam a realização daquela conferência, o argumento invocado pelos que se opunham a ela era que, se a reunião se malograsse, os inconvenientes do malogro seriam maiores do que a falta da reunião. E isto porque, se os «Quatro Grandes» voltassem a separar-se após um rompimento espectaculoso, o rompimento teria carácter definitivo e daria lugar á intensificação da guerra fria. Este receio não foi confirmado pelos factos.

Os «Quatro Grandes» encontraram-se numa atmosfera quase cordial. Embora os debates de Berlim não conduzissem a resultados concretos, os problemas que os dividem foram estudados objectivamente e separaram-se em condições de prosseguir nos esforços iniciados para os resolver satisfatóriamente.

Uma situação nova

Para fazer ideia da importancia desta situação inteiramente nova, é preciso remontar no tempo e considerar as condições existentes nas vésperas da realização da conferência. Para uma grande parte da opinião publica, no Ocidente, eram inuteis quaisquer tentativas de negociar com os Russos. Ao Ocidente restava apenas levar por diante a politica de integração, na certeza de que a Europa e o resto do Mundo ficariam para sempre divididos. Este ponto de vista era partilhado pelos dirigentes americanos e, como é natural, pelo Governo de Bonn, decididamente hostil a todas as tentativas para melhorar as relações entre os vencedores do seu país.

A esta atitude, francamente negativa, opunha-se a corrente dos partidários da realização de negociações com Moscovo, á frente dos quais se encontrava sir Winston Churchill. Durante meses, travou-se uma luta épica entre estas tendências que se enfrentaram dos dois lados do Atlantico e no continente europeu. A realização da Conferência de Berlim foi uma vitória da segunda tendência e do primeiro-ministro da Grã-Bretanha. Por isso, pode considerar-se o ponto de partida para uma evolução diferente da situação internacional e uma viragem nas relações entre o Leste e o Ocidente.

Um balanço positivo

Os adversários da realização da conferência, considerada como uma nitida manifestação de apaziguamento, acabaram por ceder na esperança de que o malogro de reunião faria o seu jogo. Era esse, por exemplo, o caso do sr. Foster Dulles, adversário intransigente da política de apaziguamento. No campo oposto, pensava-se que era essencial «romper o gelo» e que uma vez restabelecido o contacto, seria possível orientar as relações dos dois blocos no sentido de uma solução concertada das dificuldades pendentes. Era esta a opinião de sir Winston Churchill, entre outros.

Os partidários da primeira tendência queriam manter-se na linha estabelecida depois do rompimento entre Russos e Ocidentais á volta do problema alemão, a qual se registou em 1949, continuando a procurar para ele uma solução unilateral, sem a participação da U. R. S. S. Isto queria dizer que era possível regressar á situação que existia antes do rompimento. Esta frase resume o balanço positivo da conferência, a qual permitiu dar um grande passo á retaguarda do qual é licito esperar, não um acordo próximo ou definitivo, mas a criação de um clima de «détente», o que começou a estabelecer-se desde a morte de Estaline.

Reacções americanas

A este respeito, as reacções americanas, depois da Conferência de Berlim, são significativas. O «Times», de Nova York, fala de uma «Vitória em Berlim», vitória americana, naturalmente, a qual consistiria no facto de o sr. Foster Dulles, «realizando uma das mais notáveis tarefas diplomáticas do nosso tempo», ter obrigado o seu colega soviético a definir, com clareza, a posição da U. R. S. S.. Este resultado espectaculoso teria bastado, segundo o «Times», para esclarecer os neutralistas e os optimistas ocidentais.

Ora, no fundo, não é disto que se trata. A posição soviética não tinha qualquer segredo e as explicações dadas pelo sr. Molotov, sobretudo em relação ao plano de segurança europeia, em vez de interromperem o diálogo entre o Leste e o Ocidente, criaram as condições para ele prosseguir. O êxito do sr. Foster Dulles seria real e completo se os «Quatro Grandes» se separassem depois de um rompimento, o que não aconteceu.

E' evidente que o sr. Molotov não dividiu os Ocidentais, o que deu lugar a justificadas manifestações de satisfação na América, onde esse resultado foi averbado na conta do secretário de Estado americano. Mas quando se realizou a conferência, toda a gente sabia que, nas condições actuais, uma cisão ostensiva entre as nações ocidentais é, práticamente, impossível. As suas divergências não dizem respeito ao fundo da política a seguir, mas aos métodos a pôr em prática para realizar essa política.

Neste ponto, a Conferência de Berlim enfraqueceu a posição dos Estados Unidos e beneficiou a das nações europeias, suas aliadas. A Grã-Bretanha e a França depois de conseguirem a realização da conferência, asseguraram a sua sobrevivência. A primeira lição a tirar desse resultado é diferente daquela que os adversários da reunião desejariam tirar. Para pôr termo á guerra fria é possível negociar, em vez de recorrer a uma nova conflagração.

ATTICUS

Agredido á navalhada

por um motivo futil

CASTENDO, 3.—Pelas 20 horas de ontem, no lugar de S. Romão Pequeno, deste concelho, no estabelecimento de taberna do sr. Albino de Albuquerque, seu filho António, de 27 anos de idade, solteiro, ao pretender encerrar o estabelecimento de seu pai, depois de convidar os clientes a sair, foi agredido á navalhada no pescoço e nas costas por Manuel Gomes, solteiro, do vizinho lugar de Transcoselos, por o não deixarem continuar na taberna.

O agredido, com quatro ferimentos, foi conduzido ao hospital da Misericórdia desta vila, em estado grave, pelo que teve de ali ficar internado.

A agressão foi comunicada ao Poder Judicial da comarca, pela Guarda Nacional Republicana desta vila.

OBRAS NUM BAIRRO

de Vila Real

VILA REAL, 1.—Encontram-se presentemente em via de conclusão as obras de pavimentação e a abertura de novos arruamentos, no Bairro da Boavista, que o Município mandou executar, satisfazendo o desejo dos seus numerosos moradores.

As povoações do Sotão

pedem providências

Por iniciativa da União Regionalista das Povoações do Sotão, vai ser entregue ao sr. ministro da Economia, uma exposição, solicitando-lhe as indispensáveis providências para evitar que as enxurradas da estação de Inverno nas zonas montanhosas do concelho de Gois, destruam, especialmente com cascalho e pedregulhos arrastados, os terrenos de semeadura das povoações do Sotão, já de si bem pobres na cultura que produzem e ainda de área bastante reduzida. Em face dessas circunstancias, aquela colectividade pretende que, pelos serviços competentes do Ministério da Economia, sejam mandadas colocar estacarias ou protecção semelhante, bem como plantado arvoredo conveniente, nas serras de onde provêm as referidas enxurradas, a fim de que não se repitam os estragos que tanto nos terrenos de cultura como nas habitações se estão a produzir todos os anos e, ainda recentemente, deram lugar a prejuizos avultados.

Von Papen
analisa os resultados da Conferência de Berlim

MADRID, 4 — O «A B C» publica um artigo de fundo de Franz Von Papen, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do III Reich e antigo embaixador em Ankara, que analisa os resultados da recente Conferência de Berlim.

«A luta em torno da Alemanha e, consequentemente, em torno da Europa, terminou por uma derrota do Ocidente», afirma Von Papen, perguntando a seguir qual será a futura politica do Ocidente e se haverá possibilidade de aumentar a força da posição ocidental. E prossegue: «A divisão da Alemanha, de que ainda se não pode prever o termo, provocará novos sacrificios para os Alemães. Ninguém sabe a que ponto a tirania e a violência poderão chegar na zona soviética. Ninguém prevê o numero dos fugitivos que procurarão refugio na Alemanha ocidental. Sabemos apenas que, para não perder esta nação alemã, teremos de aumentar os nossos esforços materiais e espirituais. Sabemos ainda que só alcançaremos o êxito se tivermos atrás de nós uma Europa ocidental unida, não só no papel, mas na realidade mais concreta.

Para conseguir essa unidade, Von Papen dirige-se em primeiro lugar á França e Inglaterra: «A necessidade da unidade europeia deveria saltar aos olhos de quantos desejam a liberdade. E a condição primordial da unidade é o reconhecimento da soberania total da Republica Federal alemã».

No que respeita á Inglaterra, Von Papen faz votos pela revisão dos principais pontos da sua politica, e escreve: «Se não se conseguir salvar a Europa, a função da Albion, ao tempo omnipotente, cessará... Actualmente, o unico interesse vital da Inglaterra é a defesa da Europa».

«A experiência de Berlim, conclui, exige imperiosamente um esforço. Uma decisão britanica arrastaria os hesitantes franceses e provaria aos Alemães que a Europa está por detrás deles. Tiraria, por outro lado, armas aos isolacionistas de Washington. Se a Downing Street a tanto se resolvesse, a batalha perdida da Alemanha transformar-se-ia numa vitória, e nós poderiamos recuperar a esperança». — (France Presse).

Voltou-se um barco
e parece que morreram 100 peregrinos indianos

NOVA DELHI, 4.—Segundo notícias não confirmadas que chegaram a esta cidade durante a noite, uns cem peregrinos teriam morrido afogados no rio Jumna. As vitimas teriam embarcado ontem em Nauranghigat, cidade que fica situada a cerca de 300 kms. ao Sul de Nova Delhi, com destino a Bataskwar onde se realizam várias cerimónias religiosas em honra da deusa Shiva. Um barco ter-se-ia voltado no meio do rio, com uns cem peregrinos a bordo.—(F. P.).

LONDRES-GIBRALTAR E VOLTA
em 8 horas e 19 minutos

LONDRES, 4.—O aparelho «Viscount» da British European Airways estabeleceu um novo «recorde» de velocidade, ao efectuar o percurso Londres-Gibraltar-Londres em 8 horas e 19 minutos.—(F. P.)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13°,9; minima, 11°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; minima, 8°,8.*

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Está provada a existência de novos satélites da Terra?

ALBUQUERQUE (Novo México), 4— O Exército americano elaborou um programa de estudos para descoberta dos satélites da Terra. Os estudos são dirigidos, no Centro de White Sands, onde se deu a primeira explosão atómica, por Clyde Tombaugh, o astrónomo que descobriu o planeta Plutão, e pelo dr. Lincoln La Paz, director do Instituto de Meteorítica da Universidade de Novo México. Ambos crêem possivel que a Lua não seja o unico satélite da Terra—outros, mais pequenos, giram provávelmente á volta do Globo. A existencia destes satélites seria provada pela observação de chuvas de meteoritos causadas por particulas desses corpos celestes que se desprenderiam, ao roçar pela atmosfera terrestre. As pesquisas tornam-se dificilimas porque os satélites em questão apenas seriam visiveis em peliculas fotográficas, aparecendo como pontos negros num fundo luminoso de estrelas. Além disso, para fotografar qualquer delas, a máquina deve deslocar-se na mesma direcção a velocidade angular identica.

A descoberta de um só desses satélites facilitaria grandemente a conquista do espaço, ao eliminar a necessidade de criar um satélite artificial que custaria, no estado actual da Ciencia, muitos biliões de dólares. Além da sua utilidade para a astronáutica, a descoberta dos satélites referidos apresentaria considerável interesse militar, pois poderiam ser utilizados como postos de observação e plataformas para lancamento de projécteis teleguiados.—(F. P.).

UM HOMEM MORTO
num choque de camionetas

AZAMBUJA, 4.—(Pelo telefone).—Esta tarde, na estrada nacional, entre Vila Nova da Rainha e a Azambuja, a três quilómetros desta localidade, a furgoneta AH 16-91, conduzida pelo seu proprietário, Felisberto Alves, de 50 anos, casado, condutor da Carris, residente na Rua de S. João da Mata, 5, 1.º, em Lisboa, ao fazer uma ultrapassagem, chocou com a camioneta CD 18-00, conduzida por Alberto Pires, casado, residente em Alferrarede.

Do choque, resultou a morte imediata do Felisberto Alves. Ficaram muito feridos Felismina da Encarnação, de 25 anos, Manuel Alves, de 26 anos e Fernando Manuel, de 11 meses, respectivamente, nora, filho e neto do extinto, que seguiam na furgoneta.

O condutor da camioneta nada sofreu.

O cadáver do Felisberto Alves foi conduzido para a casa mortuária do cemitério da Azambuja, enquanto os três feridos vieram para o hospital de S. José, onde a nora do extinto ficou internada com várias escoriações e fractura do braço esquerdo.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Portugal e o Brasil
devem constituir uma unidade indestrutivel
— afirma-nos o catedrático brasileiro prof. David Carneiro

Encontra-se no nosso País, há alguns dias, o eminente historiador e economista brasileiro, prof. dr. David Carneiro que, na Universidade de Coritba, capital do Estado de Paraná, rege uma nova cadeira de ciências económicas: a evolução da conjuntura económica que preconiza a aplicação pelos métodos gráficos, ao estudo da fenomenologia económica. O conhecido universitário é, igualmente, professor da Escola de Belas-Artes daquela cidade.

Impunha-se, na realidade, ouvir esta personalidade que, pelos excepcionais faculdades que reune, estaria apta a versar diversos problemas que, sobremodo, interessam á comunidade espiritual luso-brasileira.

Foi assim que o sr. dr. David Carneiro começou por nos afirmar:

—Sou descendente de uma velha família portuguesa que se estabeleceu no Brasil desde o século XVII. Guardo carinhosamente toda a formação tradicional da minha ancestralidade e proponho-me realizar uma tarefa de íntima aproximação dos valores de toda a ordem que dizem respeito aos dois países-irmãos.

Abordando nós os diversos aspectos da Universidade brasileira, o nosso entrevistado, que é incontestávelmente uma autoridade no assunto, declara-nos:

—A Universidade brasileira tem sofrido graduais e amplas evoluções. O espírito universitário é fecundo e produz, qualitativamente, obra de acentuado vulto.

Acrescenta, todavia:

—Há no entanto, entre o estudante universitário brasileiro uma nítida preponderancia para uma acentuada linha política progressista.

E, esclarecendo, a afirmação:

—Creio que isso se deve, em parte, ás convulsões e incertezas do panorama da actualidade mundial e á falta de completa solução dos problemas sociais.

—A formação política de V. Ex.ª?...

—Republicano. Convicta e tradicionalmente republicano. Creio, todavia,—e isto é uma afirmação que sempre tenho feito—que a Republica, no mais vasto sentido da palavra, não foi aplicada no Brasil.

Reforça a sua afirmação acrescentando:

—Creio que determinado regime ditatorial será a fórmula mais adequada para as resoluções dos problemas sociais. Mas, evidentemente, uma ditadura que se revista de carácter liberal, respeitando todos os direitos do homem, a livre iniciativa e livre fomentação de todas as relações. Em resumo, que compreenda todas as liberdade totais e individuais.

—O que pensa acerca do actual governo brasileiro?

—Creio que é um governo de passagem, isto é, que sofrerá as naturais evoluções que a vida brasileira exige.

Sendo o nosso entrevistado uma autoridade em assuntos económicos, quisemos ouvir a sua opinião sobre o actual panorama económico do Brasil.

O sr. dr. David Carneiro declara-nos:

—A actual crise económica brasileira deve-se, em parte, á crise da exportação. O Brasil é um país de inesgotáveis recursos, mas o custo da sua produção é elevado—o que o põe em desfavor perante a grande concorrência aos mercados externos. Assim, o problema também está intimamente relacionado com a situação dos mercados internos do Brasil. Há que tomar providências para conseguirmos afastar o problema porque só desse modo conseguiremos uma situação desafogada.

—O que pensa acerca das relações económicas luso-brasileiras?

Não hesitando, o nosso entrevistado afirma peremptóriamente:

—Há que torná-las mais amplas. Não basta que essas relações figurem na letra dos tratados. Há que levá-las mais longe, realizando uma efectiva e profunda reciprocidade. A criação de uma espécie de confederação luso-brasilera que permitisse permutas livres seria o ideal. Evidentemente que Portugal terá que defender os produtos das suas colónias. Mas o que não há duvida—acrescenta—é que o Brasil poderia receber de Portugal, livremente, toda a espécie de artigos, desde os de primeira necessidade até aos de luxo, livres de taxas alfandegárias. E, evidentemente, o mesmo para o Brasil.

E reafirma:

—Sou partidário do comércio livre e, muito mais, quando se trata dos dois países-irmãos.

—Crê que, apesar das crises periódicas e naturais, a situação económica do Brasil progride?

—Sem duvida, vai prosperando, apesar da inflação. Portugal tem conseguido a deflação através de uma política económica judiciosa e, como resultado, a sua moeda está a valorizar-se constantemente.

E, defenindo os seus pontos de vista acerca de economia política, afirma:

—As questões económicas dependem do bom senso. Os governantes portugueses têm demonstrado, insofismavelmente, que o possuem em grande dose. Se o Brasil escolhesse para a sua doutrina política um cooperativismo dentro de bases liberais teria um progresso mais rápido e acentuado. Isto porque creio que essa fórmula implica uma visão mais ampla dos problemas sociais e económicos.

E afirma a seguir:

—Voltando aos problemas dos trabalhos económicos luso-brasileiros devo dizer-lhe que me parece que eles não têm tido o estudo que merecem. A produção brasileira é cara, o que não permite uma permuta em igualdade de circunstancias. Creio que o Brasil poderia dar grande contribuição, se provocasse uma baixa nos seus preços.

Abordando nós o problema da industrialização do Brasil o sr. dr. David Carneiro manifestou a sua opinião, dizendo:

—Creio que o Brasil ainda não oferece condições totais para a total industrialização. A fuga do trabalhodor rural para os grandes centros poderá provocar crises na agricultura. Ora, nós necessitamos absolutamente desse ramo da nossa economia, fundamental para a vida brasileira.

E acrescenta:

—O Brasil precisa cada vez mais de mão-de-obra. Precisamos de colonos, milhões de colonos, para as grandes tarefas que há a realizar. Dou-lhe o exemplo do meu Estado que, pelo menos, poderia incluir nas suas fronteiras mais de 5 milhões de imigrantes. Evidentemente que tudo isto seria progressivo, consoante as necessidades fossem surgindo.

Estando o nosso entrevistado intimamente ligado á vida social brasileira, quisemos ouvir a sua opinião sobre os problemas raciais:

—Deixe-me dizer-lhe, antes de mais nada—afirma o nosso entrevistado—que defendo a supremacia da raça luso-brasileira, como unidade indestrutivel e com a afirmação total dos seus valores étnicos tradicionais e históricos.

E sintetiza depois o grande ideal que defende há muito tempo:

—A falta de passado histórico para o Brasileiro cria-lhe um complexo de inferioridade rácico. Ele tem, tal como o fazem outros povos, de ir buscar a sua maternidade portuguesa e adoptá-la como coisa sua, compartilhá-la.

E, convictamente:

—E' essa a unica solução para o problema. Temos que, definitivamente, adoptar, reconhecer e amar a nossa ancestralidade. A história, a cultura, todos os valores tradicionais portugueses devem, também, ser os nossos. E' este o principio que defendo há muito tempo: Portugal e o Brasil devem constituir uma unidade indestrutivel, inseparável. Creio, portanto, que se Portugal e o Brasil, em 1822, tivessem ficado unidos, embora independentes, não existiriam

CHEGARAM A LISBOA A FAMÓSA

ORQUESTRA MANOLO BEL
Y Los Gitanos de España

Encontram-se em Lisboa a famosa Orquestra Manolo Bel e a sua extraordinária atracção de baile «Los Gitanos de España», que se estreiam esta noite, num ambiente de sensacional expectativa, no Cristal. Amanhã, no mesmo «dancing», regista-se outro grande acontecimento: a apresentação do reputado «Ballet Cimarro»—o primeiro entre os primeiros—em novas criações que vão constituir uma fulgurante afirmação de arte, beleza e ritmo

MARINHA DE GUERRA

Foram mandados admitir como médicos da Armada, com o posto de 2.º tenente, os srs. drs. Joaquim dos Santos Felix António, Luí Emanuel Rebelo da Silva do Amaral, Antóni Pedro Cabral de Abreu, Luís Vieira Lopes Bro tero Santa Bárbara Joaquim Cassiano Alegr Branco, César dos Santos Augusto Vieira, Jos Nobre Guerreiro Gois e Fernando Eduardo No bre da Veiga Montês.

—Foi nomeado inspector de Saude Naval o comodoro médico dr. Nunes da Costa.

DR. DAVID CARNEIRO

os problemas que, após 150 anos de separação quase total, se nos deparam hoje.

Nesse lapso de tempo criaram-se diferenciações, sob todos os aspectos, cuja remoção, actualmente, se torna mais difícil.

O sr. dr. David Carneiro, que é um notável publicista, com mais de 50 obras escritas sobre assuntos históricos e económicos, vai pronunciar uma série de conferências, no nosso País, visando a unidade luso-brasileira. Igualmente aproveitará a sua estada para proceder a algumas averiguações históricas, que sobremodo, interessam ás suas investigações.

Termina por isso, afirmando-nos:

—Sempre que puder, lutarei pelo mesmo ideal de sempre: aproximação das duas pátrias-irmãs. E' preciso que o Brasil saiba orgulhar-se do seu passado português tendência, que, aliás, se verifica actualmente em muitos intelectuais brasileiros e reconheça, para sempre, a sua ancestralidade.

A homenagem

do almirante Adams *no "implacable"* à Marinha portuguesa

A bordo do porta-aviões britanico «Implacable» houve hoje um almoço oferecido pelo almirante Adams em honra da Armada portuguesa.

Antes da chegada dos convidados, deu entrada a bordo sir Nigel Ronald, embaixador da Grã-Bretanha, que ia também tomar parte no almoço e que passou á camara do almirante, enquanto este aguardava na tolda a chegada dos oficais-generais portugueses, aos quais foram prestadas as honras da ordenança.

Compareceram os srs. vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada; contra-almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior Naval, e Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole; capitão-tenente Trindade de Sousa, chefe da 1.ª divisão do Estado-Maior Naval, e outros oficais. Do lado inglês, tomaram parte no almoço, além do embaixador e do almirante, o capitão-de-mar-e-guerra Brown, comandante do «Implacable», e o capitão de fragata Norman Tod, adido naval britanico. Estava também presente o oficial português de ligação, sr. capitão-tenente Correia Guedes.

Aos brindes, o almirante Adams reafirmou, como já o fizera durante a visita ao ministro da Marinha e ao receber a Imprensa, quanto a Marinha britanica ficara sensibilizada com a presença de um navio de guerra português na revista naval da coroação da rainha Isabel, dizendo que essa presença constituira mais uma prova da solidez e da sinceridade da aliança que liga as duas nações, fraternalmente, há muitos séculos.

Por fim trocaram-se afectuosas saudações entre sir Nigel Ronald e os almirantes Adams e Pereira da Fonseca, nas quais se envolveram a Inglaterra, Portugal e as suas Armadas.

Amanhã, ás 18 horas, o almirante Adams oferece uma recepção a bordo do «Implacable», para a qual foram convidadas numerosas personalidades portuguesas e estrangeiras.

A actividade

dos rebeldes chineses continua a acentuar-se no Norte do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

negociações que vão começar na próxima semana, em Paris, numa atmosfera bastante pesada».

Em conclusão, aquele jornal declara que o Governo francês «deposita grandes esperanças na Conferência de Genebra».

«L'Aurore», ao acentuar que o Governo é unanime no facto da França não poder tomar a iniciativa de encetar negociações com Ho Chi Minh, diz que «os Americanos são os que possuem a chave de possiveis negociações com Pequim, visto disporem de matérias-primas e sobretudo objectos já fabricados, de que a China tem grande necessidade e que a U. R. S. S. não consegue fornecer a esta em quantidade suficiente. Um acordo, pelo menos teóricamente, é perfeitamente concebível».—(F. P.).

As negociações de Paris

SAIGÃO, 4—Maurice Dejean, comissário-geral da França na Indochina, acompanhado dos ministros vietnamianos da Defesa Nacional e das Finanças, que vão tomar parte nas negociações de Paris, preliminares á conferência de Genebra, partiu esta manhã, de avião, para França.—(F. P.).

A marcha das operações

HANOI, 4.—No Norte do Vietnam, continua a acentuar-se a actividade rebelde, havendo a impressão de que o general Giap quer patentear, tão eficazmente quanto possível, a presença das suas unidades no delta do rio Vermelho. Fora dos acontecimentos que provocaram o álerta desta noite, em Hanoi, houve, nas ultimas 24 horas, recontros que custaram ao Vietminh mais de 50 mortos e numero igual de prisioneiros, nos sectores a Oeste do delta.—(F. P.).

*

HANOI, 4.—Carros de combate franceses fizeram ontem, partindo de Dien Bien Phu, uma saida em força contra as posições fortificadas do Vietminh, a 4 kms. a Leste do campo entrincheirado. Durante perto de uma hora, despejaram um autêntico diluvio de granadas sobre os «blockaus» rebeldes. O Vietminh reagiu com canhões de 57 sem recuo e morteiros pesados.—(F.P.).

EM 3 LINHAS

A Direcção Geral da Fazenda Publica do Ministério das Finanças vai mandar colocar no átrio do Instituto Português de Santo António, em Roma, uma lápida comemorando a passagem por aquele Instituto do grande estatuário Soares dos Reis, como pensionista do Estado português.

///

Está aberto concurso publico para as obras do aproveitamento hidro-agricola do Funchal e Santa Cruz e o fornecimento e a montagem do equipamento hidráulico da lagoa do Santo da Serra. A base de licitação é de 24.786 contos.

///

Pelo Ministério das Obras Publicas, foram reforçados os subsidios concedidos para as obras de abastecimento de água a Linda-a-Velha, Carnaxide, Montemor-o-Novo, Escoural e Fenais da Ajuda, bem como as comparticipações, pelo Fundo do Desemprego, para a execução de determinados trabalhos municipais na provincia.

///

O Governo da Republica da China aderiu á Convenção sobre Aviação Civil Internacional, assinada em Chicago, em 7 de Dezembro de 1944.

///

Os beneméritos Arnaldo Monteiro e sua esposa, D. Maria Augusta da Cruz Monteiro, doaram 250 contos, para fundo de manutenção da «Cantina Escolar António Julio e Maria do Nascimento da Silva Monteiro», anexa ás escolas da sede do concelho de Sabrosa, distrito de Vila Real.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Arcos de Valdevez o sr. Alberto Barreiros Aranha, que era seu vice-presidente.

///

A Junta de Crédito Publico foi autorizada a emitir, a favor das instituições de previdência social, certificados da dívida publica da taxa de 4 por cento.

///

A Camara Municipal de Mira foi autorizada a contrair um empréstimo de 750 contos, para abastecimento de água á sede do concelho e ao lugar de Porto Mar.

///

O sr. Armando Martins Simões foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vice-consul em Matadi.

Os nevoeiros do Tamisa

e a imutabilidade da «Londres Maravilhosa»

por Urbano Tavares Rodrigues

LONDRES, FEVEREIRO — A minha primeira noite em Londres. Piccadilly Circus, Regent Street, Oxford Street, eram uma festa de cor, carnaval efémero de «néon», histerizando as fachadas, logo apagadas, logo renascidas. No céu, de um roxo macio, recortavam-se edifícios que o gás cobria de luar leitoso. Ao lado do carmim e do turqueza frio dos grandes reclamos luminosos, vibrantes, mais vivos ainda que em Paris, os magestosos capitéis coríntios, as grossas colunas dos solenes edifícios londrinos, viviam em lampejos fugitivos a hora nocturna, alagados de luz. Eram apenas nove horas. Os automóveis e os «troley-bus», em cortejo sem fim, paravam, a todo o momento, como numa prova de paciência, junto das «zebras»—as passadeiras de Londres. Pelas ruas desfilava uma multidão rumorosa, mas serena. Vendedores ambulantes surgiam pelas esquinas, com bazares de uvas e laranjas, amadurecidas ao Sol do Meio Dia, como aquelas que o nosso Cesário Verde concedia, sorridente, á gula vegetal dos filhos de Albion.

Havia grandes «bichas» tranquilas, murmurantes serpentes humanas, defronte do teatro Garrick ou das «Folies Bergères», imitação de Paris, ou de um cinema, onde estava a ser projectado o primeiro filme em cinema-escópio: «A Tunica» (The Robe). A' porta deste cinema, facto insólito, um musico ambulante tocava numa velha concertina uma área sugestivamente britanica, que devia evocar com certeza os verdes prados humidos da sua terra natal, os doces vales e as alamedas de aristocráticas tílias translucidas. A musica regional inglesa, até quando se passeia, assim humilde, pelas ruas, tem sempre um sabor discreto, familiar e romantico, um aroma bailado de campo, um choro melódico de chuva.

Fomos depois para Soho. Soho onde eu ia, ansioso, ao encontro de um perfume: o da «Geração Perdida» de Aldous Huxley—a dos artistas sem Norte do primeiro após guerra, complexos, displicentes e nervosos, queimando em noites de boémia um inutil talento, um esteticismo voluvel, vestidos de paradoxos, máscara de amargura, como de lantejoulas, trocando da vida, bebendo sem esperança na fonte do amor, com ironia, por taças de «cocktail». Encontrámos apenas um bairro cosmopolita, sóbriamente pitoresco, sem exagero. O exagero aqui foi sempre pecado! Os transeuntes cram, é certo, diferentes dos de Regent Street. Cruzámos até um grupo de árabes. Outro de hindus. Nomes franceses, italianos, turcos, espanhóis, liam-se nas portas dos restaurantes. Muitos «pubs». Cigarros ardendo, em plena rua, nuns sorrisos loiros de mulher, cansados e venais.

De Soho batemos, de taxi, para o Tamisa. Tínhamos de cumprir um rito: ver o Tamisa, de noite. Ver os cais misteriosos, silentes, onde Teixeira Gomes passeou, melancólico, os seus fastios da «Londres Maravilhosa»; onde o seu coração humano palpitou, para brotar as palavras acaso mais comovidas que nos deixou. Os cais do Tamisa, onde ele ia pedir perdão aos espectros da dor e da miséria, perdão da beleza, perdão do amor, perdão da riqueza. Lá ia tomar o seu banho lustral de pureza, a horas mortas, junto ás livres gaivotas, revendo-se no perfil aventureiro e enigmático dos mastros. Molemente arrependido do seu paraíso lascivo, do museu opulento e requintado da sua vida. Assim vejo Teixeira Gomes (Teixeira Gomes tão mal conhecido), assim ontem o recordei e gostaria, se ele fosse vivo, de lhe dar o braço e ir com ele, de novo, pelos cais soturnos do Tamisa, atravessar as pontes, geladas de frio e de névoa, sobre a água apunhalada de reverberos. Deter-me uma vez mais defronte das Casas do Parlamento, fantasma gótico eriçado de corucheus agudos como pontas de diamante, com um relógio de fogo rutilando na neblina.

E o Big Ben subitamente lançou sobre Londres o seu apelo patético, em lamentos de

(Continua na 13.ª página)

A Academia das Ciências

prestou homenagem á memória do embaixador José Bonifácio

Cerca das 15 e 30, a Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se em sessão plenária, presidida pelo sr. dr. Julio Dantas, secretariado pelo sr. Joaquim Leitão. Na presença de numerosos académicos, o sr. dr. Julio Dantas pronunciou algumas palavras de pesar pelo recente falecimento do embaixador brasileiro dr. José Bonifácio de Andrade e Silva, descendente de José Bonifácio, um dos fundadores da Academia das Ciências de Lisboa e patriarca da independência do Brasil. O extinto, quando embaixador do Brasil em Lisboa, assinou o acordo ortográfico luso-brasileiro de 1931, juntamente com o sr. dr. Julio Dantas, na qualidade de presidente da Academia portuguesa.

Além de vários outros assuntos de ordem interna, os académicos presentes ocuparam-se das relações internacionais da Academia. Por fim, discutiram-se diversos problemas ligados á elaboração do Vocabulário Científico que, possivelmente, será editado em paralelo com o Dicionário da Academia

Antes da sessão plenária, estiveram reunidos os membros da classe de Ciências da Academia, os quais, sob a presidência do prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo prof. dr. Pereira Forjaz, escutaram uma comunicação do prof. dr. Barbosa Sueiro, intitulada «Sumula da vida interlope de Alonso Rodriguez de Guevara».

PRECISA de comprar um brinde e não lhe convém gastar muito... TALVEZ NA
OURIVESARIA DA GUIA
FUNDADA EM 1875
encontre a solução desse problema
Martim Moniz, 2 a 10 — Rua da Mouraria, 7 a 11
Telef. 28338 (Junto à Capela de N. S da Saúde)

Todos temos pessoas de amizade
Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Sobre uma conversa

Estive a ouvir numa livraria a conversa de dois homens eruditos, de uma espécie que vai rareando—os amigos dos livros.

Pareceram-me afeçtos ás ciências históricas e pessoas informadas. Conheciam imensos factos passados e, baseados nesses factos que conheciam, profetizavam, com segurança, o Futuro. Deram-me a impressão pela certeza com que faziam as suas profecias que seriam, além de profetas, professores. Os professores das ciências discursivas como a História são oráculos no género da Sibila e do «Oráculo de Delfos», porque a «História é a mestra da Vida». E por isso partem da presunção de que «o que foi, será».

Para elés «a História repete-se». Baseados na sua lição não acreditam no novo, no imprevisto, no diferente.

A memória destes dois homens estava atochadinha de coisas passadas e pareceu-me filosófica e profunda.

Sucedeu, no decorrer da conversa, que eles vieram aproximando-se do Presente e chegaram a comentar o que se passa hoje no Mundo, os comunicados dos jornais, as opiniões dos «circulos bem informados», das esferas competentes», dos observadores especializados», os discursos dos estadistas e as notas oficiosas. E as suas conclusões eram previsiveis e tranquilizadoras. Com pequenas modificações o mundo de amanhã deve ser muito parecido com o mundo de hoje. Quando acabei de os ouvir, senti-me tranquilizado e seguro. Como admito a hipótese—por não estar já novo—de que verei pouco mais, senti-me satisfeito com a confortável ideia de que não perderia algo de novo e de interessante, porque, àparte pequenos pormenores, o Mundo que eu não chegar a ver parecer-se-á sensivelmente com este que estou vendo.

E assim, eu podia imaginá-lo. Uma imaginação esclarecida é uma imaginação conservadora. Só os ignorantes são fantasistas e poetas. A cultura, a erudição, são incompativeis com a invenção poética. Os homens cultos nunca escrevem versos ou novelas. Em regra escrevem maçadas. E, subi o Chiado, cheio das certezas que colhera de ter ouvido a douta conversa entre aqueles dois homens cultos.

Mas, subitamente, não sei porquê, lembrei-me do «balão» da Escola Politécnica, que eu via da janela das traseiras da casa onde morava em garoto. Era uma esfera grande e preta, içada no alto dum mastro. Quando era uma hora da tarde—ás treze horas de hoje—o balão caia ao longo do mastro e atroava a cidade um grande tiro de pólvora seca. Correspondia o estrondo ao «sinal horário» actual, da Emissora. Mas como nesse tempo não havia telefonias, quem quisesse saber a «hora certa» tinha de estar á escuta do tiro do balão da Escola Politécnica. Eu por esse tempo pensava que o estrondo que se ouvia era o balão que, ao cair, rebentava. Só mais tarde é que percebi que os dois factos eram independentes, se bem que simultaneos e que o balão, que eu todos os dias via no topo do mastro, era o mesmo do dia anterior. A diferença entre os dois factos, o de ontem e o de hoje, consiste apenas em que dantes, era um estrondo e hoje é um apito que marcam a hora certa.

A observação quotidiana deste facto histórico nunca me fez prever a «rádio», nem «as telefonias» receptoras. E já agora que falo de balões, lembro-me que todos os domingos se levantava do Jardim Zoológico um outro balão que ia largando lastro de areia e subia nos céus luminosos do Verão para ir cair invariavelmente na Outra Banda. Devo dizer que esta outra observação nunca me fez prever os mortos Zepelins. Quando os irmães Wrigth fizeram o seu voo de metros entre duas torres de metal, manda a verdade que se diga que não ouvi falar na possibilidade dos aviões de jacto, nem de helice. *Por esse tempo nunca vi um automóvel na rua, pela simples razão de que não havia automóveis. Ninguém ousaria prever que as lindas*

(Continua na página seguinte)

«D. Manuel II
o desventurado»

por António Ferro

António Ferro regressa á literatura? E' o que nos faz supor este seu «D. Manuel II, o desventurado», que apareceu, ontem, nos escaparates dos livreiros. E' uma mancheia comovida de recordações, animadas pelo seu estilo inconfundivel, onde o admirável jornalista nos dá um belo retrato, se não o primeiro esboço da estátua do ultimo rei de Portugal. Nesta sua retrospectiva, outra figura surge, tocada de comovida beleza: a rainha D. Amélia.

Um largo e penetrante prefácio, em que António Ferro, fixa, em sintese, trinta e cinco anos de vida literária e politica, acompanha esta obra destinada a obter, já pelo tema, já pelo nome brilhantissimo do autor, o mais justificado êxito (Livraria Bertrand).

OS NOSSOS CONTOS

Sem título

(Desenho de Jardim Portela)

Graças a Deus, aos professores e a meus pais, eu havia terminado os estudos com honrosa classificação.

Regozijados pelo acontecimento, ansiosos por me estreitarem nos braços, esperavam o meu definitivo regresso, familia, parentes e amigos.

Menino bonito, não sabiam mais que me fazer. No entanto, eu não me considerava feliz. Herdara de minha mãe a sensibilidade delicada; e como ela, sentia o sofrimento do povo humilde e sacrificado, que nos olhos traz os estigmas da resignação ou da revolta. Admirava-me que num meio tão rico, houvesse um reduzido numero de protectores, sendo tão grande o dos necessitados de protecção. Mesmo ali, meu berço natal, onde quase todos nós eramos aparentados, imperava um egoismo quase desumano.

No princípio daquele ano, estava pronta

(Cont. na 13.ª página)

«D. CARLOS, O DESVENTUROSO»

de JOAQUIM LEITÃO

Vai entrar no prelo a 4.ª edição do livro «D. Carlos, o Desventuroso», de Joaquim Leitão, cuja primeira edição foi publicada, com este mesmo titulo, em 1908, e que estava esgotada quinze dias depois do atentado contra o infeliz monarca.

NEOFILME

Artigos para Fotografia e Cinema

A organização a quem deverá entregar os seus trabalhos de fotografia e cinema.

Rua da Prata, 94-96
LISBOA

DE VEZ EM QUANDO

Máscaras
(Impressões do Carnaval)

por João Patrício

Escrevo ás onze horas da noite, de Sábado Gordo. Acabo de chegar da rua, onde vi algumas máscaras; ou melhor, alguns impenitentes foliões, vestidos com os mais variados e grotescos trajos carnavalescos.

Gente simples, humilde, que passou, de certo, o ano inteiro, nas suas mansardas, nos seus lares pobres e honestos, a conceber, a idealizar a máscara do Entrudo.

Que enternecedor e inofensivo espectáculo este, no meio da desoladora e generalizada tristeza, ou fingida alegria, com que certos meios pretenciosos teimam em cumprir, por esta altura, o chamado Carnaval!

O povo, esse admirável e bom povo anónimo, singelo e puro, pode ás vezes não ter pão em casa, mas não deixará nunca de ir á romaria deitar foguetes, ou olhá-los, basbaque, de longe, e dançar e cantar, ou de descer á rua, em todas as datas tradicionais, a recordá-las,—a marcá-las com a sua esfusiante alegria e graça ingénua.

E' bem o cerne, *a alma das nações, pois estas só poderão existir e sobreviver, se se mantiver aceso o facho da tradição.*

Esse foi o povo que eu deixei, há pouco, a percorrer, feliz e senhor do seu papel, as ruas e as praças, metido em andainas exóticas, principalmente em casacas e fraques, rematados pelos respectivos chapéus altos e cocos, que este ano surdiram com desusada profusão, retirados, por certo, dos fundos poeirentos dos baûs dos adelos.

Com esta ultima indumentária, hoje obsoleta, se enfarpelôu, de alto a baixo, o chamado século das luzes e do progresso indefinido, e ela foi bem o simbolo de dignidade de um liberalismo politico-económico ultrapassado já pelas preocupações sociais, e de janotismo de um romantismo galante, agora deslocado no meio dos requebros, sensuais e grosseiros, dos sambas e rumbas.

Outros tempos! «Tout passe, tout casse, tout lasse».

*

Quanto a máscaras pròpriamente ditas, que ocultam o rosto e dissimulam as intenções do coração, não vi senão aqueles que encontro todo o ano...

As mesmas. Imutáveis e impenetráveis. Sem qualquer trejeito ou sinal que denuncie a mentira, a falsidade, a inveja.

O dominó *perpétuo, da vida quotidiana.*

Nos recintos fechados, muita gente redopia, certamente, os tais trepidantes e atómicos sambas e rumbas. E, ao chegar o momento solene e vegetativo de comer, toda a cortesia, principios e sentimentos se abaterão, em holocausto a sua majestade a barriga.

«Primum vivere».

SALDOS
DE LIVROS
nos Armazens da
LIVRARIA BERTRAND
RUA ANCHIETA, 17

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

PELO SONHO É QUE VAMOS

de Sebastião Gama

Morrer devagar, morrer a tempo, morrer enquanto ainda está viva a brasa do talento, e todas as manhãs, ao claro Sol, colhemos as ultimas imagens, os derradeiros versos, as frases melódicas, ou as imagens serenas e augustas, que nasceram no infinito da alma, misteriosamente, sem que saibamos, que vento trouxe as suas sementes criadoras! Eis o destino de alguns belos poetas, que desaparecem, liricamente, a tempo, cantando, em plena aurora, e não ao cerrar nocturno da existência espiritual, já quando a voz se cansa, ou mesmo se extingue, e, á volta, tudo é silêncio, nada, sombra, indiferença pesada e sombria.

Embora a raiz que os prende á terra, teimosa, penosamente, lute para ficar e transluzir as suas seivas, na próxima Primavera, rebentando em flor—o Destino, como que fecha o compasso do «adágio», ou do «scherzo» da sinfonia, para que, noutro ponto obscuro, inacessivel, o poeta renasça, com a mesma emoção—e coroado de estrelas, como as não teve no nosso frágil mundo humano

E' o caso de Sebastião da Gama, frei Agostinho da Cruz, da Arrábida, que tão cedo morreu, legando-nos uma obra pequenina e preciosa, como um cofre rutilante de gemas e pedrarias, na mão de uma princezinha de Sheherazade, se não um daqueles buzios, róseos e ciciantes, onde se ouve a grande voz do mar, a mesma que, no cativeiro daquela serra, ele escutava, transfigurando os ritmos da maré, os beijos das ondas nos corpos lactescentes das sereias, ou, então, o eco grave e bronzeo da ressaca, varrida, desgrenhada, pelos ventos do Atlantico.

Talvez se não tivesse morrido tão cedo, a sua aura lírica não fosse tão grande. Isto de maneira alguma é diminuir a sua memória espiritual. Pelo contrário, é exaltá-la, porque até nisso, pelo que de duro e irrevogável teve para ele o destino—ele foi, doloridamente, infelizmente poeta.

É, pois, com alvoroço, como se tivessemos nas mãos a sua alma, que recebemos este livro póstumo: «Pelo sonho é que vamos». Contraditóriamente, este pequeno sacrário de poemas, não surge envolto em véus de luto. Pelo contrário, é um cantico de alegria nupcial, vibrante e efuzivo, de sentidos carmes, em que há arroubos de adoração, beijos que são pérolas, extases enlanguescentes. Poesia aberta á vida, ao coração, aos sentidos, e não poesia fechada, que os impotentes intelectuais destilam dos modelos mais ou menos herméticos de Fernando Pessoa, do qual aproveitam—inspiradoramente, é claro—o pior, aquilo de que ele, velhinho e sarcástico, se sorria, disfarçando-se nos seus heteronimos, como em entes secundários, diabinhos negros ou vermelhos, da poesia—com os quais brincava, numa espécie de «guignol» de magia sortílega.

«Pelo sonho é que vamos», de Sebastião Gama pode considerar-se um epitalamio A mulher e a natureza como que se compreendem, embriagantes, carnais, sensoriais—voluptuosamente.

Não resistimos á tentação de transcrever, na íntegra, com o seu titulo, morada de ventura, este delicado poema, tão reflectido de notas íntimas:

Largo do Espírito Santo, 2, 2.º

Nem mais, nem menos: tudo qual e qual
o sonho desmedido que mantinhas.
Só não sonharas estas andorinhas
que temos no bairal.

E moramos num largo... E o nome lindo
que o nosso largo tem!
Com isto não contáramos também.
(Éramos dois sonhando e exigindo).

Da nossa casa o Alentejo é verde.
E atirar os olhos: São searas,
são olivais, são hortas... E pensaras
que haviam nossos olhos de ter sede!

E o pão da nossa mesa!... E o pucarinho
que nos dá de beber!... E os mil desenhos
da nossa loiça: flores, peixes castanhos,
dois pássaros cantando sobre um ninho...

E o nosso quarto? Agora podes dar-me
teu corpo sem receio ou amargura.
Olha como a Senhora da moldura
sorri á nossa alma e á nossa carne.

Em tudo, ó Companheira,
a nossa casa é bem a nossa casa.
Até nas flores. Até no azinho em brasa
que geme na lareira.

Deus quis. E nós ao sonho erguemos muros
rasguei janelas eu e tu bordaste
as cortinas. Depois, ó flor na haste,
foi colher-te e ficarmos ambos puros.

Puros. Amor—e á espera.
E sereios. Também a nossa casa,
(Há-de bater-lhe á porta com a asa
um anjo de sangue e carne verdadeira).

AUTO DAS DEZ PRESENÇAS

de Miguel Trigueiros

Miguel Trigueiros, admirável poeta, de sentido cristão que, entre outros, nos deu um livro de confessada beleza espiritual, que se chama «Deus», escrito com a tinta azul do céu e ao clarão das suas maravilhosas estrelas—surge, de novo, com este poema, que é o florilegio das virtudes da mulher portuguesa. Se o tema á fácil, até por sentimento, mesmo por adoração, ou galanteio, tal como foi concebido, em auto, fazendo desfilar numerosas figuras, de várias épocas, numa doirada legenda se não num místico vitral, ou ainda num poliptico histórico, parece-nos tarefa assaz difícil, que só um artista, como ele, poderia levar a bom termo.

Miguel Trigueiros resolveu bem o problema. Deu-lhe o melhor do seu indiscutivel talento lírico e ligou todos os episódios, através da figura imorredoira do Épico, cuja voz, de certa maneira, tornamos a ouvir. Dir-se-ia ser ele o mensageiro de Portugal. A sua alma imortal. A sua voz eterna. Camões anuncia-se assim, na primeira estancia:

Aqui me trouxe Deus, por Sua graça,
Por Sua graça os séculos transpus,
Do tumulo me ergui, como quem passa
Da noite escura e funda para a luz.

MIGUEL TRIGUEIROS

Ei-lo acordado, ressuscitado do seu panteão de glória, e é ele, quem nos vai dizendo e quem vai chamando o infante D. Sancho, o qual interroga dois franciscanos que vão apostolizar os infieis; a rainha Santa Isabel, num episódio dramático, em que as suas mãos brancas, como asas de paz, apaziguam o infante D. Afonso, rebelado contra o pai; D. Filipa de Lencastre, entre alguns da inclita geração; a infanta D. Joana, quando se aparta do Mundo para entrar num convento; a rainha D. Leonor, entre uma multidão de paraliticos e leprosos; a princesa D. Maria, rodeada de Luisa Sigeia, Joana Vaz, Pubelia Hortênsia e Paulo Vicente, num feminino areópago literário, onde Camões troca o seu papel de mensageiro por enamorado discreto; D. Luís a de Gusmão, a rainha D. Amélia e, por fim, simbólicamente, uma mãe, em lindos versos, que parecem arrancados ao «Campo de Flores», de João de Deus, tão simples e graciosos são, e várias mulheres que representam as diversas provincias de Portugal.

A acção poética, que se desenrolou, nos claustros dos Jerónimos, está bem concatenada. Ao argumento evocativo, corresponde a forma lírica, ajustada á situação e ao movimento das personagens. O episódio mais belo é o da rainha Santa Isabel. Miguel Trigueiros que, em todo o poema, nos deu provas do seu magnifico talento poético, ali como que ascende, solta-se, no espaço, e paira, nas alturas, vertiginosamente, arrebatado pela inspiração.

Aceitamos o seu Camões, ou melhor, a sua voz, e vemo-lo não ali, mas na encarnação gigantesca de Adamastor, no qual, porventura, ele se quis definir física e caracteriologicamente. Não será, de certo modo, a expressão de Proteu? Camões, que cruzou todos os mares e todas as terras do Mundo antigo e do Mundo novo, que Portugal ia descobrindo, como nos surge a todas as esquinas do planeta. Por toda a parte deixou as suas pègadas e os seus versos, num universalismo real e total. Se o seu corpo, a sua sombra ficaram por lá insepultos, entre pélagos e tormentas, selvas e plagas, o seu espírito ficou, para sempre, preso á Pátria, onde agora, com trémulo respeito, numa veneração compreensivel, o foi acordar Miguel Trigueiros. E ele, Camões, tornou a viver, tornou a falar, neste «Auto das dez presenças», em que a História, liricamente, se transfigura.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

parelhas de hanoverianos *que puxavam as carruagens de luxo serviriam hoje para fazer apenas um esplêndido salame. Se eu quisesse ouvir uma ópera tinha de ir a S. Carlos—que era caro. Hoje, oiço-as cantadas na América e tenho-as completas em albuns para as ouvir no gramofone eléctrico. Estes factos históricos que eu e os do meu tempo observaram quotidianamente nunca me indicaram que eu podia hoje ouvir os melhores cantores do Mundo, em* pijama *e sem sair de casa. Eu vi no Teatro da Trindade a «Volta ao Mundo em oitenta dias» e a nenhum dos espectadores dessa peça acorreu que se podia dar a mesma volta em quarenta horas. E todavia, eu posso garantir que todos os factos que memoro são inteiramente históricos.*

Agora, por este tempo, no Entrudo, está-me a recordar as coleiras festivas que os batedores *dos «coupés» de praça punham no pescoço dos cavalos, que enchiam os três dias do Carnaval do seu som argentino até que, na noite de terça para quarta iam morrendo, extinguindo-se, como morrem todas as alegrias. Ainda hoje, num* taxi, *fiz um trajecto longo acompanhado pela voz duma cantadeira de fama. Nada mo fazia prever nos Carnavais passados.*

Com estas ideias que me ocorreram comecei a desconfiar das certezas e dos prognósticos dos homens da livraria. Lembrei-me subitamente da bomba atómica, dos aviões teledirigidos, que as podem levar consigo, nas V-2, nas V-3, que podem aumentar a numeração indefinidamente. E ia-me esquecendo da lanterna mágica, de hoje, que mexe, que fala e que canta.

Naquele tempo, para me afligir, rir ou chorar literariamente, tinha de ir ao Principe Real, ao D. Maria ou ao Ginásio. Ninguém podia prever que o Cinema português, por exemplo, também faz tudo isso. O que sucede é que troca: quando pretende comover faz rir e vice-versa, o que não impede que lá fora haja do outro. Estes factos são rigorosamente históricos e passaram-se em sessenta anos, o que, relativamente aos tempos históricos, é um relampago—se bem que relativamente a mim seja uma coisa que eu acho perfeitamente estupida.

Mas, os homens da livraria não disseram senão tolices. Amanhã surje «O alimento dos «Deuses», do Wels e acabaram as guerras e a questão social.

Nem sábios, nem filósofos, nem historiadores podem prever coisa nenhuma. Houve um homem, todavia, que previu tudo—o Julio Verne. Até os submarinos, que podem estar debaixo de água meses, até as cavernas no interior da Terra, onde há mares e luz subterranea. Custavam dois tostões os volumes onde vinha tudo isso! Na lista dos grandes sábios não vejo incluido o Julio Verne. E' verdade que os grandes sábios de hoje destruiram todas as certezas dos grandes sábios de ontem. Mas são capazes de prever coisas que não me interessam nada e que são um segredo—só para sábios. Mesmo que a sabedoria actual destes sábios era inteiramente imprevisivel — no tempo dos outros.

RAMADA CURTO

DIVERSOS

BROTERIA

de Fevereiro

Está publicado o numero da excelente revista cultural *Broteria*, referente a Fevereiro. Continua a douta publicação a espalhar as suas luzes de estudo e de espírito sobre milhares de leitores, não, apenas, de Portugal, mas do vasto Mundo, onde se fala o nosso idioma.

Devemo-la considerar uma verdadeira cátedra, onde se sentam diversos professores, sempre autorizados e respeitados, que dão ao seu ensino um nobre sentido humano por vezes, de carácter moralista, e não se escusam a tratar qualquer problema por mais complexo, ou dificil que seja.

Neste numero, figuram, entre outros, ensaios, críticos, investigações, e estudos: «O exemplo do Ozanam» mestre inconfundível do humanismo cristão, como lhe chama o notável filósofo Agostinho Veloso; «Pio XII e a psicologia moderna», de Julião Pecanet; «A crise dos Municípios», de A. de Lucena e Vale; «A cidade de São Paulo na economia brasileira», por Carlos Hermenegildo de Sousa; «Política Externa», costumada secção de Luís Vieira de Castro; «Vida literária, crítica de livros nacionais e estrangeiros por M. Antunes e João Mendes; «Vice-reis e governadores xaverianos», de Domingos Monteiro,e a interessante sumula da «Revista das revistas».

UM VIENENSE INVULGAR

por José Rosa de Araujo

José Rosa de Araujo evoca neste opusculo que, originàriamente foi uma conferência proferida na Camara Municipal de Viana do Castelo, um largo trecho da vida portuguesa contemporanea. Não quis, propriamente, fazer história, mas dar-nos, situando-as, nas suas épocas, duas figuras, ligadas por directo parentesco: o dr. Luís de Figueiredo da Guerra, e seu pai, Joaquim José da Conceição Figueiredo da Guerra, que foi juiz de fóra em 1831, naquela cidade. Este ultimo, miguelista acérrimo, viu-se forçado a emigrar, quando as tropas de D Pedro comandadas pelo duque da Terceira, entraram em Lisboa. Teve de abandonar a mulher e os filhos para salvar a vida, o que conseguiu, lançando-se ao mar para pedir refugio ao comandante de um barco estrangeiro. Penou no exilio durante alguns anos mas, por fim, voltou a Portugal, onde, graças aos favores de Rodrigo da Fonseca, voltou a exercer cargos publicos.

José Rosa de Araujo recorda depois a existência do sr. Luis de Figueiredo da Guerra, filho do velho partidário de D. Miguel. Tomando para si a lição cruel que os acontecimentos tinham infligido ao velho juiz de fóra de Viana, afastou-se da politica, dedicando-se ao estudo das pedras dos livros, dos arquivos daquela cidade. Foi probo e laborioso. Deixou uma obra valiosa na qual se destaca o «Arquivo Vianense».

José Rosa de Araujo, qu tem brilhantes dotes literários, deu-nos dois retratos flagrantes, pincelando, com cores sugestivas, o seu fundo histórico.

História das Religiões
Dirigida por M. BRILLANT e R. AIGRAIN
Colaboração dos especialistas mais autorizados
Uma obra de fundo, actual, indispensável em todas as bibliotecas
Tradução portuguesa, por P.e Eugénio Martins
PUBLICAÇÃO EM FASCÍCULOS
Livraria Gonçalves, Praça da República, 14
COIMBRA

ACABA DE SAIR:
D. MANUEL II
O DESVENTURADO
por ANTONIO FERRO
LIVRARIA BERTRAND

SERVIÇO CITROËN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento

MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

Perfeita reparação de carros-series acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar

Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias

LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela
FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 41141/41142

SANTAREM
Participação

URBINO HENRIQUES GAUDENCIO, proprietário e industrial residente nas Assacaias, Ribeira de Santarém, participa que, no Tribunal Judicial da Comarca de Santarém, 1.º Juizo, 1.ª Secção, estão correndo seus termos autos de Arrolamento nos quais o participante foi nomeado depositário e administrador de todos os bens que compõem a Fábrica de Resinosos, Serração e Carpintaria, Casa Agricola, Habitação e Escritório.

Interessa, particularmente, tornar publico que, em 16 de Março de 1953, sua Mulher requereu a remoção da sua situação de depositário e administrador de toda a Organização, com o fim de o substituir por pessoa *mais idonea*, tentando, assim, destitui-lo e afasta-lo de uma situação que, desde os primeiros anos da sua actividade comercial, industrial e agricola, com árduo trabalho, com exaustiva e insubstituivel dedicação, gerio, ampliou e engrandeceu.

Apreciados os fundamentos que sua Mulher apresentou ao Tribunal de Santarém para a destituição referida, este decretou que o participante tem sido um óptimo administrador, tanto da sua casa agricola, como das suas explorações comerciais e industriais, recusando, assim, a pretensão que contra ele tinha sido deduzida.

O Venerando Tribunal da Relação de Lisboa tambem recusou o pedido formulado por sua Mulher contra ele.

Por esta forma, fa--se constar que todos os assuntos respeitantes á Organização continuam sob a sua administração, como sejam as Fábricas, Comércio de Compra e Venda, Exploração Agricola, etc., devendo ser tratados com o participante no escritório, situado nas Assacaias.

Santarém, 3 de Março de 1954.

O advogado: *Augusto M. Frazão.*

A COR DOS CABELOS

SYRIAL — O shampôo das 12 tonalidades naturais—restitui aos cabelos, ainda mais viva, a sua cor natural, ou dá-lhes, se se quiser, aquela que se ambicionar.

SYRIAL, não sendo uma tintura, revolucionou a técnica de dar a cor que se deseja aos cabelos.

SYRIAL é o unico segredo da química coloidal suiça que permite os maiores triunfos sobre as leis da natureza.

Se teme, portanto, ver embranquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova cor, deve começar a usar desde já o shampôo **Syrial.** Escolha a cor adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Castanho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou claro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro.— Cada, esc. 12$50. — A' venda nos bons estabelecimentos, não encontrando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — **J. Santos** — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará á cobrança.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

DESTINOS	PAQUETES	PARTIDAS (ás 16 horas)
(Com escala por **Vigo, Funchal** e **S. Vicente**) para **Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**	«VERA CRUZ»	6 de Abril
(Com escala por **Vigo, Funchal, S. Vicente**) para **Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Montevideu**	«VERA CRUZ»	6 de Maio
(Com escala por **Vigo, Funchal** e **S. Vicente**) para **Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires** e **Montevideu**	«VERA CRUZ»	11 de Junho

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 70108 — LISBOA

Sociedade Geral

O n/m «RITA MARIA»
para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões)
recebe carga na Doca de Alcantara nos dias 6 e 8 do corrente para sair a 10
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39—Tel. 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Tel. 27363

Telefone V. Ex.ª
para 843004 e terá ao seu dispor operários
COLCHOEIROS
ESTOFADORES
DECORADORES
ENCERADORES
MARCENEIROS
Trabalhos feitos nas nossas oficinas ou em casa dos clientes. Rapidez e perfeição.
RUA MORAIS SOARES, 25-C
PREÇOS BARATISSIMOS
Aceitamos trabalhos da província

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.
Capital: 200.000.000$00
PORTO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua Duque de Loulé, n.º 148, no dia 29 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, a fim de:

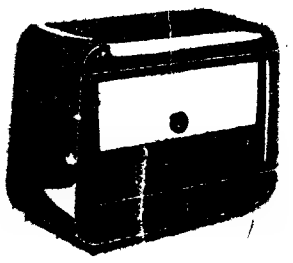
Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativas ao ano findo.

Para tomar parte nesta Assembleia Geral, os titulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 27 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,
Manuel Pinto de Azevedo.

HORNYPHON
RADIOS
DE NOVA
TÉCNICA



Mod. 452 Esc. 2.850$00
COM ONDA MARITIMA
Admirável este rádio, especialmente estudado pelos técnicos de Viena para o litoral português. Grande captação a par de uma fiel reprodução.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE-FIXE»

WHITE STAR

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Os nossos contos

(Continuação da 10.ª página)

a casa destinada a ser a «Assembleia» da terra, não só para reunião de sócios, como para conferências, bailes e outras diversões.

Por atenção a meus pais, coube-me um convite do presidente da direcção, para fazer uma conferência. Prometi realizá-la, não escondendo uma pontinha de vaidade pela confiança que mostravam merecer-lhes.

Antes, porém, de dar cumprimento á minha promessa, já me sentia sériamente arrependido. Que tema iria escolher que fosse do agrado de todos os ouvintes?

A primeira conferência é sempre um acontecimento de vulto na nossa vida. Encontrarmo-nos frente a frente com o publico, numa sala cheia de conhecidos e desconhecidos, amigos e não amigos, críticos justos ou injustos, severos ou benevolentes, curiosos de ambos os sexos que nos miram e remiram, por dentro e por fora, é motivo de sobra para nos pôr os nervos em tumultuosa ebulição. Não é de admirar, por isso, que minha mãe, muito mais do que qualquer outra pessoa, não estranhasse o meu nervosismo.

Na noite antecedente a essa estreia eu não consegui adormecer. Apetecia-me dar parte de doente. E, estava-o de verdade. A agitação que me deprimia, conforme a hora se aproximava, ia avolumando, num ritmo angustioso.

Estava, portanto, resolvido a participar á direcção a minha desistência, quando...

—Olá, amigo!... Tu que tens? Estás com cara de desenterrado! Que te aconteceu?...

A visita inesperada do meu maior amigo encheu de Sol a minha alma, ainda há pouco mergulhada nas trevas do desalento. Abri-me com ele, como raras vezes o fazemos com irmãos.

—Nem penses nisso! A tua palavra está dada e deves cumprí-la. Agora, a poucas horas da realização da conferência, ficarias na situação ridícula do D. Juan, que bate em retirada quando a dama dos seus sonhos lhe aparece... Eu sei, eu sei, por experiência própria, o que estás a sentir; mas essas apreensões não passam de puerilidades. Esses terrores são impróprios de um homem que se preza. Olha, toma um calmante! E deixa-te de piéguices que são para as mulheres.

Depois de me haver encorajado, despediu-se, não deixando de espevitar o meu orgulho de varão, com estas palavras afectuosas:

—Lá estarei na primeira fila. Não queiras envergonhar o amigo, dando parte de fraco...

Meu pai, para dar maior relevo ao acto, havia distribuido alguns convites por pessoas de representação social, que nessa noite, impacientes, aguardavam a chegada do conferente.

Nunca posso esquecer a impressão que me causou o deparar-se-me a sala cheia de curiosos, talvez a antegozarem um desastre. Ao ver todos os olhares cravados em mim, pareceu-me que me perfuravam o cérebro, que me devassavam a alma, á procura das coisas que havia de lhes dizer, ou a lerem no meu íntimo o problema que me propunha tratar. A sensação foi tão forte que de repente me senti completamente alheado de todos, como se denso nevoeiro se entrepusesse entre nós, eu na crença de que o estrado e a cadeira em que me encontrava eram sacudidos por um tremor convulso.

A Providência, senhora do socorro nos momentos difíceis, lá estava, diante de mim, na pessoa do querido amigo, rosto a rosto e com tal insistência e ansiedade me fitava, que, agradecido, sorridente e confiado, tomei a palavra.

—«Quem dá aos pobres, empresta a Deus».

Estimulado pelo impulso de valer aos necessitados, exortando em seu auxílio os ricos de bens terrenos, dispus-me a desenvolver aquele preceito divino.

Surpreendido pela segurança da minha voz, que momentos antes vacilava, quase maravilhado pelo interesse geral do auditório, pus de parte o que havia escrito. E encontrei-me a desdobrar o tema que há muito germinava no meu coração, como se perante os meus olhos se levantassem as tábuas de Moisés. Falei com entusiasmo aos corações esquecidos dos deveres cristãos e terminei explicando o sentido dos dois conceitos finais, que resumem os Dez Mandamentos:

—Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos...

Seria superfluo tudo quanto dissesse a mais sobre o ocorrido nessa noite. O que não é superfluo é dizer qual o fruto colhido dessa humilde sementeira:—Já no Natal desse ano, os pequeninos da minha terra tiveram pão, agasalho e brinquedos.

Pouco depois, ao lado da capelinha alva de neve que nos abençoa do alto do seu outeiro, abriu uma «creche», um redil de cordeirinhos dos que Jesus chamou a Si. E anos decorridos, quase á beira da casa dos meus maiores, estava em construção um albergue, porto de abrigo de velhos desamparados, com o nome de minha mãe—a sua ultima vontade.

—«Quem dá aos pobres, empresta a Deus».

A CASA DO ALGARVE

e a festa folclórica do Coliseu

A Casa do Algarve em face dos interessantes resultados materiais da «Noite Algarvia» promovida no Coliseu dos Recreios, pelo Grupo Folclórico e de Variedades de Faro, a favor do Instituto de Assistência D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes) daquela cidade, deliberou exarar na acta votos de agradecimento á empresa daquela casa de espectáculos, pela cedência gratuita do referido recinto, á Emissora Nacional, aos artistas que colaboraram no festival e a toda a Imprensa e estações radioemissoras, pela sua dedicada contribuição para o êxito alcançado.

O referido grupo deverá deslocar-se oportunamente a Lisboa para se exibir em novo festival, na mesma sala de espectáculos, cujo produto reverterá para a beenficência da Casa do Algarve.

Crónica do Tamisa

(Continuação da pág. central)

bronze. Era a Londres maravilhosa dos encontros romanticos, dos amores impossíveis, dos sublimes revoltados, que para mim acordava nesse som de bronze: uma Londres austera, pátria severa e sagrada de Shelley e de Byron.

Hoje de manhã tornei com o João Alves das Neves á ponte de Westminster, para a ver á luz do dia. O ceu estava azul muito claro, apenas rosado junto ao firmamento, sobre a linha do casario. Entrámos na Abadia de Westminster á hora do culto. A bandeira britanica hasteada numa das naves laterais, via-se ao fundo da igreja um retábulo dourado, através duma arcaria ogival, toda lavrada, como numa iluminura preciosa. O coro entoava uma prece e as notas rolavam, densas, pelas abóbadas; pairava, serena, na igreja, a piedade; e nos rostos dos fieis, belos, nesse momento, como os rostos góticos dos portais medievos, dessa beleza feita de paz que só a pedra conserva—nessa sinfonia de rostos erguidos, eu senti ou imaginei o que de quase angelical, de harmonioso, há neste domingo religioso de Londres, digno, sério, comedido, convicto. Um dos fiéis, atenciosamente, cedeu-me o seu missal, sem eu lho pedir. Não me atrevi a recusar. Abri-o e li na primeira página: «Church of England». Fiquei; o coro elevava-se, de vez em quando, e de novo as abóbadas vibravam, grave, docemente; e eu sentia invadir-me um quebranto, uma melancolia sem limites, saudade de pureza, de madrugada, de princípio...

Deixámos Westminster e subimos White Hall. Descobrimos então Trafalgar Square.

Já me julgava nestes ultimos tempos um pouco «blasé» e disso me entristecia. Tenho vivido muito dos olhos, sempre á procura de novas emoções, de novos cenários, de imagens pitorescas e diferentes. Já me julgava «blasé», mas Trafalgar Square foi para mim como um dom que me fizessem; uma alegria de criança: apetecia-me cantar, colher nos meus braços a manhã fria. Uma pomba irreverente poisou-me na cabeça, como se eu fosse também uma estátua amiga; os enormes repuxos subiam no pano de fundo imponente da National Gallery e eram um prodígio, um sortilégio nórdico de água e de luz: subiam, irisados, em finos jactos de rosa e azul e bailavam um momento nos ares, caprichosos, quase imperceptíveis, finas flores de esmeralda, logo se desfaziam em gotas de frescura que aspergiam aquele povo ingénuo de burgueses londrinos, começando o domingo, ajoelhados, a darem de comer ás pombas, entre sorrisos, na palma da mão.

No topo de uma altíssima coluna de coríntea, a estátua de Horácio Nelson dominava a praça, decorosa, sóbria, enérgica.

Esta impressão de equilíbrio, de ordem sem retórica, de consciência e aceitação dos limites humanos que as próprias estátuas, coisa morta, em Londres me procuram é talvez fruto de uma longa experiência de leitura, de um «parti-pris» involuntário. O certo é que encontro por todo o lado em Londres, até nos pormenores mais triviais, um sentido de vida regrada, simples, harmoniosa. E, esse sentido de vida, chego a invejá-lo. Se ficasse muito tempo por cá, talvez me aborrecesse. Por ora, deslumbra-me, encanta-me aqui o valor pureza, a modéstia orgulhosa, a cortesia do povo e da cidade que parecem dar-nos as boas-vindas, cordial e simplesmente, curvando apenas a cabeça ao de leve. As ruas desembocam ás vezes onde menos se espera, falta-lhes a graça aristocrática e leve, o segredo etéreo de Paris; mas até nesse desalinho aparente do traçado de Londres palpita a alma romantica desta gente singular que é talvez a mais empírica e a mais poética de toda a Europa, gente que fez no Mundo a primeira revolução comercial, com um espantoso sentido da oportunidade, e que deu ao mesmo tempo á Europa Shakespeare e Keats, Wilde e Lawrence; pátria dos romancistas que melhor têm sabido filtrar nas suas páginas o sabor poético do tempo e a poesia idílica da Natureza.

Vagueando pelas ruas, e ao acaso dos restaurantes, das casas de chá, dos «bus», do metropolitano, tenho encontrado por aqui os mais formosos rostos de raparigas, sem aquela palidez fina e espiritual das italianas, madoninas de olhar aveludado, nem o sorriso lucido e picante das francesas; em compensação com uma candura mimosa, ás vezes quase «bébête», mas tocante de ingenuidade, uma carnação rósea, transparente, os olhos ainda virgens de dor e por isso pouco profundos, como nos quadros aristocráticos de Lawrence, de Reynolds, meninas que parecem nunca poder envelhecer.

Fomos de tarde com o Alberto de Lacerda á Tate Gallery. Demorámo-nos, de quadro em quadro, nas salas dos impressionistas, confrontando os Van Gogh, os Renoir e os Toulouse-Lautrc com os do Jeu de Paume em Paris. Passámos depois ao santuário de Turner. A impressão de irrealidade, de maravilha, do infinitamente delicado, é ainda mais sensível e aguda do que perante as «Nimphéas» de Monet. Paraíso aquático dum poeta da luz, o unico até hoje entre os homens que tentou pintar o sol, ambição divina! Inesquecíveis também para mim os retratos de Ezra Pound e de Edith Sitwell, de Wyndham Lewis, e um retrato psicológico de Somerset Maugham, por Graha Sutherland, cujos quadros abstractos, mas ainda figurativos, traduzem visões interiores de um mundo caótico, de pesadelo.

Da National Gallery ficaram-me sobretudo na retina uma sinfonia de anjos de Piero della Francesca e uma Vénus do Giorgione, languida, sensual, feminina quanto possível.

Entre os aspectos de Londres que me surpreenderam, houve um pormenor, para mim delicioso pelo inesperado, pelo sabor tradicionalista: o chapéu de coco. Mas é que tem importancia! Verdade! E' um acessório ainda viçoso do guarda-roupa londrino, conspícuo, impassível, escovado—um traço psicológico que vale por longas conversações. Pela City, a certas horas do dia, é um verdadeiro desfile de cocos, como se das páginas dos longos e lentos capítulos de Dickens saíssem ainda para a rua as suas personagens compostas e opinantes, fanáticas mas bondosas, tabeliões, escriturários, homens de negócios, modestos empregados de morna vida pautada, cheia de doces e aventurosos sonhos irrealizáveis.

A ultima emoção que aqui experimentei foi ainda junto do Tamisa. E' decididamente o que mais me atrai em Londres. Apaixona-me. Perturba-me. Tínhamos ido visitar a Torre. Cidadela violenta, guerreira, maciça, transformada hoje em museu, lembra uma fera engaiolada. Banhámo-nos em Idade Média, mas rotulada, armazenada; roçámos instrumentos de tortura, armaduras, canhões esculpidos, joias da coroa. Subimos e descemos escadas de caracol, humidas, apertadas. Quando saíamos, a noite caía. Continuámos, de olhos fitos na ponte aérea da torre, até á beira do cais. Ficámos depois em silêncio uns momentos. E a hora entrava por mim adentro, ganhava-me, empapava-me do marulho surdo das boias, magoadas pelas águas de cinza. Rangiam mastros, as barcaças atracadas chiavam contra o madeirame do cais; automáticamente o povo metálico dos guindastes abaixava-se e ascendia, em solidão, pelo meio do nevoeiro ainda alaranjado da agonia do sol. Ouvia-se de espaço a espaço o mugido lugubre das sereias. Eram por vezes roncos de terror. As sombras desciam, enormes, bruscas, sobre a cidade. Já as primeiras luzes eléctricas apareciam. Longe, como num mundo diverso, acendiam-se edifícios de vidro, todos rasgados em janelas. O licor purpureo da luz chamejava no escuro remorso da cidade nocturna. O anoitecer é assim nas grandes cidades, ás vezes, um cortejo de medos e remorsos. Um frio desolador, um frio cruel, varria os cais. E, não obstante, eu não podia arredar dali. Sempre adorei a atmosfera inquieta ou estagnada dos portos, dos cais, a faina dos marítimos ou o silêncio das águas, os rolos de fumo incerto dos vapores, a despedida grácil das velas. E Londres ficará na minha lembrança, antes de mais, antes de tudo, como a cidade do Tamisa brumoso, desse álgido rio plangente, em cujo nevoeiro tantos dos artistas ingleses aprenderam o segredo de existir nas coisas envolventes e difusas.

URBANO TAVARES RODRIGUES

VIDA MUNDANA

RECEPÇÃO DIPLOMATICA

PARIS, 4.—O embaixador de Portugal ofereceu hoje, na embaixada, um almoço a que assistiram diversas individualidades politicas, entre as quais o ministro Edmond Barrachin, os deputados Coirre, Guerart e Isorni, o industrial Letetre, o director do Crédit Lyonnais, o presidente da Associação Nacional dos Mutilados e o chefe da redacção do «Figaro».

No decorrer da reunião fizeram-se elogiosas referências á obra de reconstrução realizada em Portugal e prestou-se homenagem ao autor do renascimento português, sr. dr. Oliveira Salazar.—(Ani).

Um museu de etnografia

vai ser criado em Braga

BRAGA, 28—Na ultima reunião da Junta da Provincia, foi deliberado, por proposta do seu presidente, sr. dr. Felicíssimo Campos, criar nesta cidade um museu de etnografia e história da provincia do Minho. Ficará instalado numa ou mais dependencias do edificio da Biblioteca Publica, para o que foi inscrita a verba inicial de 200 contos. Vai ser pedida a necessária autorização.

Propaganda da Torreira

onde é grande a crise da pesca

TORREIRA, 28—Na sua ultima reunião, a Camara Municipal, colaborando com a Junta de Turismo da Torreira, resolveu mandar imprimir 500 mapas turisticos do concelho, em plaqueta, com fotografias e notas históricas e turisticas desta terra de modo a constituir um motivo de propaganda da Murtosa e da Torreira.

Embora com bastante sacrifício e diante de um futuro bastante enovoado e incerto, os empresários das duas companhas de pesca que laboraram no ano findo na praia da Torreira, resolveram continuar no ano corrente, matriculando os seus homens na próxima safra.

ANTIGOS ESTUDANTES

da Universidade de Cambridge

Os antigos estudantes da Universidade de Cambridge residentes em Portugal reunir-se-ão num jantar de confraternização no dia 18 de Março próximo. A inscrição para esta reunião encontra-se aberta a todos os graduados, de qualquer nacionalidade, dessa famosa Universidade britanica, pedindo-se a todos aqueles que não receberam ainda a convocatória o favor de se dirigirem, pessoalmente, por carta ou pelo telefone, ao Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luís Fernandes, 3.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DESVIO DE MERCADORIAS — A firma Jorge Freire, Lda., Rua Santos-o-Velho, 2, apresentou queixa na Policia Judiciária, contra um seu ex-empregado, a quem acusa de ter desviado mercadorias, no valor de 60 contos, as quais vendeu.

CONTRA UM GUARDA-LIVROS—O sr. João Augusto Celestino Soares Moreira Rato, Vivenda Alda, em Paço de Arcos, apresentou queixa, na Policia Judiciária, contra um guarda-livros que acusa de se ter ausentado para Espanha, segundo presume, depois de ter praticado um desfalque na importancia de 60 contos, tendo para isso viciado a escrita e, falsificado a sua assinatura para o levantamento de cheques, o que não conseguiu, por o funcionário do Banco ter verificado a falsificação.

CASA DO CONCELHO DE TOMAR

Realiza-se esta noite, ás 20 horas, na sede da Casa do Concelho de Tomar, na Rua Dom Antão Vaz de Almada, 5, 2.º, dit.º, um jantar comemorativo do seu 11.º aniversário.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, haverá, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, um baile, abrilhantado pelo conjunto musical «Fatalistas».

CONFERENCIAS

E' hoje, ás 21 e 30, que o sr. dr. Muhlpfordt, do Instituto de Doenças Tropicais de Hamburgo, realiza, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência ilustrada com projecções, descrevendo as suas impressões de viagem a Cabo Verde e Guiné.

—Por iniciativa da comissão organizadora do Centro de Estudos do Sindicato Nacional dos Comercialistas, faz o sr. dr. Mário Gomes, esta noite, ás 21 e 30, uma conferencia na sede daquele organismo, falando, desenvolvidamente, sobre «Planos contabilisticos».

VIDA ESCOLAR

Inauguração de uma cantina na freguesia de Barqueiros

BARQUEIROS, 28 — Nesta risonha freguesia, do concelho de Mesão Frio, foi festivamente inaugurada uma cantina escolar por iniciativa do sr. director escolar de Vila Real. Compareceram os srs. director escolar do distrito de Vila Real, delegado escolar do concelho, professores do concelho, delegada provincial da M. P. F., presidente da assembleia geral da «Casa do Povo», etc.

Usaram da palavra sobre os beneficios da referida cantina os srs. delegado escolar, professor Adriano Barrias, a professora D. Adélia Cardiano e a sr.ª D. Maria Adelaide da Silva Paiva, delegada provincial daquela organização nacionalista, o sr. António Raimundo Guedes de Paiva, presidente da assembleia geral da nossa Casa do Povo e, por ultimo, o sr. director escolar do distrito, em representação do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

No final da sessão, foi servida uma refeição a cerca de 60 crianças, na Casa do Povo desta localidade.

LEIAM sempre fixe

Melhoramentos locais

Algumas obras em Aveiro

AVEIRO, 1—O Estado vai comparticipar com 154.000$00 a obra de pavimentação a betão-asfalto de alguns arruamentos da zona do Liceu Nacional desta cidade.

Também pelo Fundo do Desemprego foi reforçada com 90 contos a comparticipação para a obra de abastecimento de água a esta cidade.

Por outro lado, a Camara Municipal, com a aquiescência graciosa dos proprietários, mandou proceder ao alargamento e á rectificação da Rua do Batalhão de Caçadores 10, junto da sé-catedral. Os trabalhos foram já iniciados na semana finda.

Finalmente, com a colaboração de alguns habitantes de Vilar, a Camara de Aveiro iniciou os trabalhos de alargamento e concordancia da Rua Direita, daquela localidade, com a E. Nacional 235, em São Bernardo. Deste modo, o acesso áquela povoação torna-se mais facil para todos os veiculos.

Uma cadeia e outras obras em Tomar

TOMAR, 2—A Camara Municipal está a proceder aos trabalhos de terraplenagem da avenida que ligará com a nova ponte e a Rua da Graça. Esta artéria, depois de concluida, ficará uma das melhores da cidade e a de maior tráfico.

—Dado o grande movimento turistico, verificou-se serem insuficientes as instalações da Estalagem de Santa Iria, situada no pitoresco recinto do Mouchão Parques, pelo que vai proceder-se á sua ampliação, doutando-a de mais quartos e outros melhoramentos.

—Já se encontra elaborado o projecto para a construção do novo edificio da Escola Industrial e Comercial, o qual fica localizado próximo da Fábrica da Sola. Os trabalhos devem iniciar-se ainda este ano.

—Também ainda este ano se procede á 1.ª fase da obra de construção da nova cadeia comarcã, no que respeita á aquisição do terreno e á elaboração do projecto.

A 2.ª fase será executada no ano próximo.

Vendas Novas vai ter luz eléctrica

VENDAS NOVAS, 2 — O problema do fornecimento de luz electrica vai ser, finalmente, resolvido, e com êle vê a população solucionado um dos aspectos da crise económica que aflige, de há muito, os habitantes desta terra, porquanto muito há a esperar do natural desenvolvimento que a energia electrica proporcionará ás diversas actividades aqui instaladas e a instalar, e que só a falta de força motriz tem afastado ou impedido de laborar.

Há dias esteve nesta vila o presidente da Camara Municipal de Montemór, sr. dr. José Vacas, que, acompanhado pelo eng. Colori e pelo presidente da Junta de Freguesia desta vila, sr. António Coelho de Oliveira, visitaram os locais onde vão ser instalados o posto transformador e os postos distribuidores da energia eléctrica, a fornecer pela U. E. P..

O facto—como é natural—causou grande regozijo nos Vendanovenses que vêem, assim, os poderes publicos interessados em resolver um dos mais graves problemas que afligem os 12.000 habitantes deste importante agregado populacional, e que é, há muitos anos, reclamado por todos.

Restauro de uma igreja e ampliação da Misericórdia do Barreiro

BARREIRO, 2—A capela da Misericórdia desta vila, que se encontra em ruinas interiormente, tendo já sido apeados os teotos e o telhado, vai ser em breve remodelada. Para isso, foi hoje visitada pelo arquitecto sr. Cabeça Padrão e eng.º municipal sr. Gabriel Pantoja, acompanhados dos srs. Costa Neves e Aldemiro Filipe, respectivamente provedor e secretário da Santa Casa da Misericórdia, e pelo reverendo Albino Candido Lopes, pároco da freguesia, dos quais colheram alguns elementos para o necessário restauro, cujas obras se deverão subordinar á primitiva construção da mesma capela, que data do século XVII.

Outras obras de ampliação se deverão seguir em todo o edificio da Santa Casa da Misericórdia, para que logo que esteja concluido o novo hospital possa ser adaptado a asilo para velhos de ambos os sexos. Estes são os trabalhos a que se está a dedicar com o maior interesse a actual gerência da benemérita instituição, no sentido de uma maior eficiencia na assistencia aos necessitados, isto em comunhão de ideias com outros nucleos assistenciais do concelho, contando com o valioso patrocinio da Camara Municipal.

Um relógio para a torre de uma igreja

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 2.—Projecta-se a colocação de um relógio na torre da igreja desta freguesia. O melhoramento a todos aproveitará e, de um modo particular, aos jornaleiros e lavradores que, na maioria, não trazem relógio para seu governo. A realizar-se este projecto, a contribuição de cada um promete ser generosa, devido á simpatia com que todos o aguardam.

Telefones para Mogofores

MOGOFORES, 1.—Reina entusiasmo por se esperar que, muito brevemente, serão instalados os telefones automáticos, ligados a Anadia e Curia. Em Anadia o trabalho para a sua instalação está a fazer-se aceleradamente. Os que estão não podem satisfazer as necessidades porque as chamadas são demoradíssimas e geralmente em más condições.

Arruamentos e outros benefícios para a cidade de Aveiro

AVEIRO, 1.—Vai ser posta a concurso a empreitada da reparação, a betuminoso, da estrada municipal, que vai da Póvoa do Valado a Eirol, por Requeixo (1.ª fase) numa extensão de 1.050 metros. Para esta obra, o Fundo dos Melhoramentos Rurais, concedeu á Camará de Aveiro uma comparticipação de 109.500$00.

—A Camara Municipal de Aveiro solicitou do ministro do Interior autorização para a cedência gratuita ao Património dos Pobres de cerca de 1.000 metros quadrados de terreno, destinados á construção de casas para indigentes, deliberação camarária que já teve a aprovação do Conselho Municipal.

—Prosseguem activamente os trabalhos de construção de passeios na Praça do Peixe e nas ruas que ali afluem. Por outro lado, vai iniciar-se a pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios da Travessa de S. Sebastião, esperando-se que, no próximo mês, terminem os trabalhos da empreitada de pavimentação dos passeios laterais da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

A Camara Municipal continua desta forma a renovar a cidade que, de dia para dia, se apresenta com aspecto mais atraente.

DE LUTO

D. Palmira de Jesus Ribeiro Lopes

Faleceu a sr.ª D. Palmira de Jesus Ribeiro Lopes, de 76 anos, natural de Torres Vedras, esposa do sr. Félix Ribeiro Lopes, comerciante, mãe da sr.ª D. Carmen Ribeiro Lopes Loureiro, e do sr. Alvaro Ribeiro Lopes, comerciante.

Amanhã, pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente na igreja de S. João de Deus, realizando-se ás 15 horas o funeral para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Os serviços funebres estão a cargo da agencia Barata.

Menino Estevão Amor Ramires

OLHÃO, 3—Vitima de imperdoável doença, faleceu nesta vila o menino Estevão Manuel Amor dos Santos Ramires, de 6 anos, filho do sr. dr. Manuel de Sousa Ramires e da sr.ª D. Plácida de Jesus Ramires.

O préstito constituiu uma comovente manifestação de pesar e de respeito pela dor de seus pais, nele se incorporando milhares de pessoas de todas as posições sociais, incluindo figuras de maior destaque deste centro, e muitos médicos de Faro e Olhão, onde o sr. dr. Manuel Eusébio Ramires gosa de extraordinário prestigio, devido aos seus excelentes dotes de coração, pois tem sido o médico gratuito dos humildes que a ele recorrem nas horas de desdita.

O corpo da desditosa criança ficou depositado em jazigo de familia, no cemitério desta vila.

Homenagem a um oficial que deixou o serviço da P. S. P.

Os subchefes da 3.ª divisão da Polícia de Segurança Publica de Lisboa foram esta tarde a casa do sr. tenente Favita, fazer-lhe a entrega de uma mensagem e de uma salva de prata com as assinaturas de 57 dos seus antigos subordinados, como testemunho de gratidão e reconhecimento das suas qualidades de carácter e de bondade.

O sr. tenente Favita agradeceu, dizendo que deixara com saudade as funções que desempenhara na Polícia de Segurança, onde só recebera dos seus superiores e subordinados provas de estima e de amizade.

O tempo e a agricultura

Começou a sementeira da batata

OLIVEIRA DE FRADES, 2—Com os lindos dias de Sol, intensifica-se a sementeira da batata e a poda da vinha.

*

CASTENDO, 3.—Ultimamente, tem baixado muito a temperatura e a chuva miudinha voltou a aparecer. Esta não faz mal algum, apenas veio prejudicar os proprietários que tinham destinado as suas sementeiras de batatas de sequeiro para estes dias.

O PALÁCIO DA JUSTIÇA vai ser construído em Tomar

TOMAR, 2.—Vai iniciar-se, nesta cidade, a construção do Palácio da Justiça, tendo já o sr. ministro das Obras Publicas exarado o respectivo despacho. O local escolhido foi o topo Norte do Largo 5 de Outubro.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE
(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)
São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10$00.

TAILLEURS CASACOS
COSTUREIRO
Executa em 48 horas — Corte e confecção de classe
Rua Julio César Machado, 4-3.º Telefone 45839

O primeiro vinho de meia nacional
PÉ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

A PRESTAÇÕES
AOS MELHORES PREÇOS
ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da afamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOUÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MAQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.
J. Costa & Silva, Lda.
Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

A simpatia do publico pelo serviço de «Tarifas»

Em cada mês, transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de de 20 quilogramas. E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

Olivia Augusta Alves da Cruz Cardoso Sepulveda de Figueiredo

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Seu marido, pai, irmãos, sogro, cunhados e mais família têm o desgosto de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, filha, irmã, nora, cunhada e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MEGA

D. Palmira de Jesus Ribeiro Lopes

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

Félix Ribeiro Lopes, Alvaro Ribeiro Lopes e sua mulher Candida dos Santos Costa Ribeiro Lopes, Carmen Ribeiro Lopes Loureiro e seu marido Joaquim Augusto Loureiro e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente.

Amanhã, pelas 9 horas, será celebrada Missa de corpo presente, na Igreja de S. João de Deus, realizando-se ás 15 horas o funeral para jazigo no cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

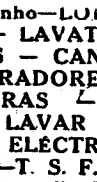
AGENCIA BARATA

Capitão José Dias Mendes

Agradecimento e Missa do 7.º dia

Sua Esposa, filho e mais família participam que será celebrada missa amanhã, 6.ª feira, pelas 9 horas, na Igreja de S. Paulo, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Na impossibilidade de agradecer por falta de moradas a todas as pessoas que nos acompanharam na nossa dor testemunhamos por este meio o nosso profundo reconhecimento.



Manuel de Figueiredo

Agradecimento e missa do 30.º dia

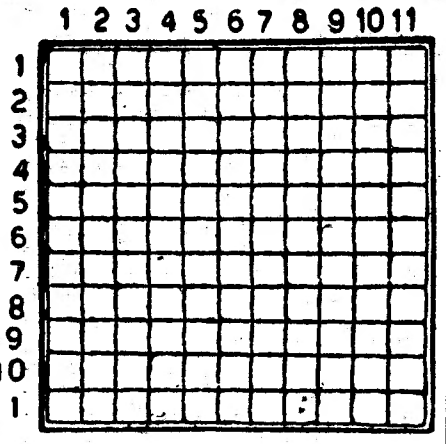
Sua família agradece aos que a acompanharam na sua dor e participa que amanhã, ás 10 horas, na Igreja de S. Domingos, rezar-se-á missa pelo eterno descanso do seu ente querido.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 796



HORIZONTAIS: 1—Trazidos de novo á pátria. 2—Engano. Nome de mulher. 3—Patrão. Nome de mulher. Ente. 4—Porco. Peia. 1100 romanos. 5—Preposição. Olá! 6—Delimitara. 7—Doença. Pronome possessivo. Viscera dupla. 8—Grande cão de fila. Peso para abater a tara. 9—Rol. Contraiu casamento. 10—Alto aí! Praia. Senhor. 11—Pega. Emprego. Sustento.

VERTICAIS: 1—Restabelece. Ilha inglesa do Mediterraneo. 2—Solitário. Nome de uma flor (pl.). 3—A favor de. Nome de um bairro de Coimbra, muito conhecido pelo seu manjar branco. 4—Preposição e artigo. Som. Base aérea nacional. 5—Classes de tropa. Sapo do Amazonas. 6—Gira. Artéria. Pertences. 7—Chama a si. Peça de espingarda. 8—Campeão. Fila. Igual. 9—Concedes. Vagueias. 10—Rezem. Elegante. 11—Matagal. Sarraceno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 795

HORIZONTAIS: 1—Piramides. 2—Rum. Dom. 3—Na. Aérea. De. 4—Ter. Sãs. Tom. 5—Eras. Erro. 6—Despota. 7—Amar. Aire. 8—Rás. Mil. Som. 9—As. Calar. Ró. 10—Mór. Vim. 11—Comemorar.

VERTICAIS: 1—Anteparas. 2—Aer. Mas. 3—Ir. Radas. Mó. 4—Rua. Ser. Com. 5—Ames. Maré. 6—Raspail. 7—Ides. Lavo. 8—Doa. Eta. Rir. 9—Em. Traís. Má. 10—Dor. Ror. 11—Demoremos.

VIDA RELIGIOSA

Prégação quaresmal e missa vespertina

Na paróquia de S. Nicolau, na Rua da Prata, haverá, em todas as sextas-feiras da Quaresma, como já é tradição, uma série de conferências quaresmais.

Nesta Quaresma, por se tratar do Ano Mariano, o tema das conferências será «Nossa Senhora na Bíblia». Esta prégação está a cargo do cónego Gregório Neves, professor de Sagrada Escritura no Seminário dos Olivais.

Além da Via Sacra, haverá ás 18,15, nesses dias, imediatamente antes da prégação, missa vespertina.

Tanto a Via Sacra como a missa destas sextas-feiras serão pelas intenções da Igreja do Silêncio—tema mais que actual, proposto por Pio XII na sua encíclica sobre o Ano Mariano.

Um peditório nas igrejas a favor das crianças de todo o Mundo

ÉVORA, 2.—Segundo uma nota da secretaria geral do arcebispado de Évora subscrita por mons. Pantaleão José Costeira, o sr. arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, ordenou que seja feito um peditório em todas as igrejas e capelas oficiadas, no primeiro domingo da Quaresma.

Destina-se, em especial, a socorrer as crianças de todo o Mundo.

Funcionalismo municipal

Foi nomeada conservadora da Camara Municipal de Lisboa a licenciada sr.ª dr.ª D. Irisal Constancia de Nobrega Nunes Moita.

—Foi aberto concurso, na Camara Municipal, para engenheiro civil de 1.ª classe do quadro do pessoal maior dos serviços especiais.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21 Tel. P. B. X. 29807

Lâmpadas **PHILIPS**
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental há forte nebulosidade e chove em algumas regiões, por influência de uma massa de ar frio transportada na circulação de uma depressão quase estacionária e centrada a Leste da Grã-Bretanha. O vento é fresco a muito fresco de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu nublado a encoberto. Vento fresco ou muito fresco de Oes-Noroeste. Periodos de aguaceiros. Temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Florent Schmitt, e notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Zarzuela; 23, Rádio Teatro, quinzenário radiofónico da cena; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia—Boletim meteorológico; 0, Encerramento da Estação.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Antologia Sonora; 21 e 30, Crónica Semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 20, Crónica musical; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50 Junção de proprama e fecho.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Teatro invisível; 19 e 15 Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Noticiário; 0 e 50, Talismã; 0 e 55 Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sósua—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7—Tel. 44158; Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13—Tel. 44324; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel 840703; Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D—Tel. 844350; Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B—Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118—Tel. 53308; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59—Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—Tel. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 47—Tel. 60187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90—Tel. 62327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 87—Tel. 60720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52—Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24—Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219—Tel. 43641; Monteiro—Rua da Mouraria, 35—Tel. 28787; Portugal—Rua Augusta, 216-218—Tel. 22073.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«...E o fado caiu no samba».
MARIA VITORIA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».

CINEMAS

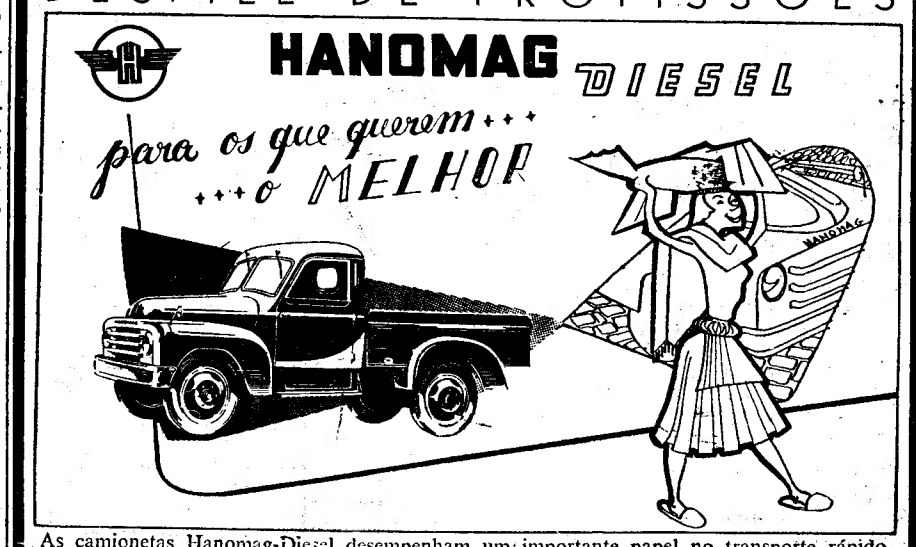
TIVOLI—«As férias do sr. Hulot».
SÃO LUIS—«Topaze».
EDEN—«O castelo das surpresas».
IMPÉRIO—«A caminho de Bali».
S. JORGE—«Uma viagem imperial».
MONUMENTAL—«O Costa de Africa».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«A ultima noite».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«O padeiro de Valorgue».
OIMPIA—«A marca do gorila».
TERRASSE—«Lili».
JARDIM—«Duas rivais».
PROMOTORA—«Á esquina da rua».
RESTELO—«O capote».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	802$	801$	802$5
Consolidado 3 % T. 10	886$	885$	887$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.000$	999$	1.001$
Centenários 4 %	2.235$	2.233$	2.240$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	985$	—
Idem, 1943...	—	985$	—
Idem, 1944...	—	985$	986$
Externas 1.ª carimbadas	1.405$	1.403$	1.410$
Externas 3.ª série ...	—	1.450$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.455$	1.465$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	159$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.670$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.750$	1.760$
Ultramarino cp. T. p...	583$	582$	583$
Portugal port. T. P. ...	—	1.840$	—
Nacional...	—	2.200$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	225$	223$	227$
Cimentos Tejo...	—	400$	410$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	445$	449$
Crédito Predial port. ...	34$	33$8	34$2
Gás e Electricidade cup	196$	195$5	196$
Alto Alentejo cupão. ...	149$	148$5	149$
Industrial Aliança... ...	—	406$	—
Portugal e Colónias ...	401$	400$	—
Nac. de Navegação T.p.	1.365$	1.362$	1.370$
Colonial de Navegação	—	665$	690$
Port.ª de Pesca T. p....	—	1.135$	1.150$
Port.ª Tabacos cupão...	469$	468$5	469$
Tab. de Portugal. cupão	—	615$	625$
União Electrica Port.ª...	234$	234$	238$
Cassequel..	1.570$	1.568$	1.572$
Agricola das Neves.. ...	1.350$	1.340$	1.360$
Agricultura Colonial ...	1.080$	1.075$	1.085$
Açucar de Angola... ...	3.280$	3.270$	3.290$
Buzi	328$	328$	328$5
Cabinda...	275$	271$	280$
Ilha do Principe	—	1.770$	1.800$
Zambézia T. de 25.. ...	141$5	141$	141$5
Moçambique..	183$	—	183$5
Eléctrica das Beiras ...	1.455$	—	1.460$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	—
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

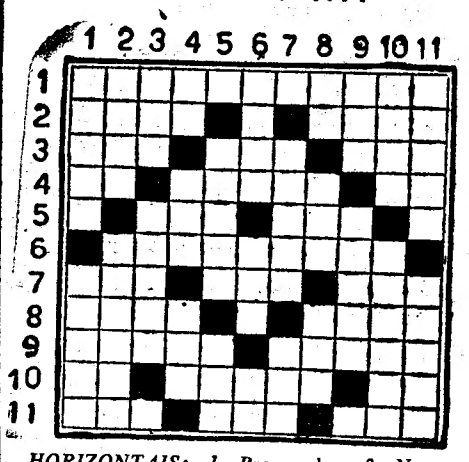
DESFILE DE PROFISSÕES



As camionetas Hanomag-Diesel desempenham um importante papel no transporte rápido e eficaz de qualquer espécie de mercadorias
UTILIDADE E QUALIDADE
«IMPERIO DA BEIRA» — Av. Guerra Junqueiro, 24-C

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4114



HORIZONTAIS: 1—Procurador. 2—Nome de homem. Divisão duma casa. 3—Soletras. Doçura. Rente. 4—Pertences. Leitos. O sono das crianças (fam.). 5—Ofertar. Sanie. 6—Ladrão de estrada. 7—Maior. Gemidos. 54 romanos. 8—Rezem. Negra. 9—Solitárias. Transmitis gratuitamente a outrem. 10—Medida chinesa. Apelido de um dos cronistas mores do reino. Antes de Cristo. 11—Sapo do Amazonas. Pronome possessivo. Patrão.

VERTICAIS: 1—Apelido. Terceiro estomago das aves. 2—Composições poéticas. Rir levemente. 3—Pelos de certos animais. Entregarem. 4—Satélite de Jupiter. Oxido de cálcio. Doença. 5—Nome de uma das mulheres que estiveram no Calvário. Ruido. 6—O mesmo. Aqui está. Prelexto. 7—Furnas. Ofereceu. 8—Carta de jogar. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. Preposição e artigo (pl.). 9—Distribuir as cartas de jogo. Peia para cavalgaduras. 10—Liquido gorduroso. Brincariam. 11—Nivelou. Nome próprio dum dos maiores navegadores portugueses.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4113

HORIZONTAIS: 1—Córsega. Crê. 2—Aura. Lais. 3—Tá! Lá. Aedo. 4—Ema. Maria. 5—Dará. Res. Só. 6—Ria. Ega. Mal. 7—As. Pró. Pare. 8—Presa. Sem. 9—Troa. Lá. Si. 10—Cria. Amor. 11—Sim. Blasona.

VERTICAIS: 1—Catedral. Cs. 2—Amais. Tri. 3—Rã. Ara. Prim. 4—Sul. Proa. 5—Eram. Erea. 6—Gá. Argos. Al. 7—Área. Alma. 8—Leis. Aos. 9—Cada. Mas. Ró. 10—Rio. Sares. 11—És. Polémica.

KAREL I

Se ainda não teve o prazer de experimentar uma cigarrilha ou charuto desta famosa marca experimente hoje mesmo, e preferirá Karel I, porque não há melhor Fabricados exclusivamente com capa de tabaco.

A' venda em todas as tabacarias. Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

Gravatas de Lã Inglesas

Novos Desenhos

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO — 106

BOMBEIROS

O progresso dos voluntários do Barreiro

BARREIRO, 2—A corporação dos bombeiros do «Corpo de Salvação Publica» que está presentemente a passar por importantes beneficiações para a sua util função, graças á sua direcção, presidida pelo sr. Gabriel Pantoja, engenheiro municipal, vai brevemente proceder á inauguração da sua nova casa-escola, edificio que se compõe de cinco pisos, construido pelo próprio pessoal da corporação, em alvenária e cimento, com várias dependencias, que serão utilizadas, para exercicios do corpo activo, do comando do sr. Alberto Bravo. Serão também ali instalados os seus serviços administrativos, camaratas e balneário.

Um novo pronto-socorro, viatura com todos os apetrechos modernos, já patente no respectivo quartel, será ao mesmo tempo inaugurado.

O REI DA NORUEGA

condecorou o capitão do navio «Bravo»

OSLO, 3.—O rei Haakon da Noruega conferiu o grau de oficial da Ordem Norueguesa de Santo Olavo ao capitão Erik Lindstol, comandante do navio norueguês «Bravo», pela coragem e engenho que demonstrou, trazendo o navio a porto de salvamento, depois de ter perdido o leme, durante uma violenta tempestade no Mar do Norte.—(E.).

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

O Egipto está a caminho *da democratização*

— segundo o general Neguib

ROMA, 4 — «Sucedeu muita coisa, mas tudo se arranjou. Não gosto de falar de trovoada de Verão e menos ainda de temporal——só de mal-entendido»—declarou o general Neguib numa entrevista concedida ao enviado especial do «Messagero».

Depois de afirmar que nenhuma cisão pode subsistir, «pois o nosso Governo revolucionário baseia-se exclusivamente na solidariedade que é preciso manter a todo o custo, a bem do povo egípcio», o presidente da Republica afirmou: «Quando a solidariedade falta, desmorona-se a base do nosso trabalho e do nosso Movimento».

Respondendo ao jornalista que lhe perguntara se essa solidariedade existia, o general Neguib declarou: «Todos devem sacrificar-se para manter a unidade sem a qual não há êxito possivel. Torna-se necessário um esclarecimento quando há qualquer coisa a esclarecer e, agora, está tudo esclarecido».

Falando da Constituinte, cuja criação anunciou, o chefe do Estado egípcio acrescenta: «A Constituinte que anunciei ao povo será um passo no caminho da democratização do país. Estamos a prepará-la e será uma realidade logo que for possivel. Sabemos, no entanto, que esbarraremos com dificuldades. No que respeita a Constituinte, estamos todos de acordo».

A respeito da recente viagem a Khartum, afirmou: «Pretende-se levar a opinião publica egípcia a fazer um juizo errado da questão sudanesa e a pensar que se levantam obstáculos entre o Egipto e o Sudão. Ora, entre nós não há obstáculos e os acontecimentos são unicamente a consequência da desunião e da desordem que têm dominado os nossos animos. Há pessoas que, atendendo aos seus interesses, querem tirar proveito da nossa fraqueza. Esses interesses não devem ser procurados no Egipto, nem nos países árabes, nem ainda nos países islamicos, mas no país que se serve de todos os pretextos para levantar obstáculos á «sudanização» que nós desejamos rápida e completa».—(F. P.).

A quem cabem as culpas das desordens de Kartum

KARTUM, 4—O Gabinete sudanês lançou hoje as culpas das desordens de segunda-feira sobre os homens das tribos que vieram á capital, apesar do Governo ter proibido manifestações. Uma comunicação oficial diz hoje: «A Khatmia (seita que obedece a Sayed Abdel Rahman El Mirghani) e a Ansar (seita partidária de El Mahdi), organizações da juventude, pediram autorização para organizar comicios e desfiles, durante as comemorações pela abertura do Parlamento. Foi recusada essa autorização a ambas. A Khatmia respeitou essa proibição, mas a Ansar ignorou-a». O ministro do Interior proibiu então que se realizassem cortejos de pessoas vindas de fora da capital, de 25 de Fevereiro a 3 de Março. Apesar disso, homens das tribos da Ansar continuaram a entrar na capital. A comunicação acrescenta que os homens das tribos estavam a regressar ás suas casas e «é agora normal a vida em Kartum». Pondo a população de sobreaviso contra boatos, o Gabinete diz que se está a proceder a plena investigação.—(R.).

A utilização do trigo

como material de construção

WASHINGTON, 4—Um sábio do Centro de Investigações Científicas de Washington descobriu uma fórmula que permite a utilização do trigo como material de construção. O novo produto, derivado do trigo, segundo afirma o inventor, é resistente, impermeável e leve, sendo particularmente indicado na construção de telhados. O seu preço de custo seria inferior ao de materais de qualidade idêntica. A utilização deste novo produto permitiria, além disso, reduzir os «stocks» de trigo, em excesso, existentes nos Estados Unidos.—(F. P.).

A conspiração porto-riquenha era mais vasta do que se supõe

SAN JUAN (Porto Rico), 4 — Enquanto prosseguem as investigações para determinar as origens do atentado contra a Camara dos Representantes, em Washington, por nacionalistas porto-riquenhos, circulam diversos rumores, segundo os quais se trataria duma conspiração muito mais vasta e que os autores da conjura teriam a intenção de assassinar várias personalidades politicas dos Estados Unidos e de Porto Rico.

O advogado procurador-geral e a Policia local recusaram-se, até agora, a fazer qualquer comentário ácerca destes rumores, que circulam com certa insistência. A Policia, por outro lado, procura inquerir a propósito da declaração feita pelo dirigente nacionalista Pedro Albizu Campos, ao afirmar que o atentado de segunda-feira passada foi «uma missão de heroismo sublime» e que pela «sua acção os quatro porto-riquenhos avisaram os Estados Unidos de que é seu dever respeitar a independencia de todos os países, incluindo a de Porto Rico». Albizu Campos declarou, além disso, que a lei sobre o serviço militar, que obriga os porto-riquenhos a servir sob a bandeira dos Estados Unidos, partira da Camara dos Representantes e que esta deveria suportar todo o peso da reacção de Porto Rico e aguentar as consequências.—(F. P.).

As relações franco-germânicas comentadas pelo «Times»

LONDRES, 4.—O «Times» desta manhã, ao comentar a politica seguida pelo chanceler Adenauer, diz que «o Governo da Alemanha ocidental, se toma decisões demasiado rápidas, só poderá fazer aumentar as dificuldades do lado francês». E continuando, escreve: «Já se produziram em França reacções contra as emendas aprovadas pelo Bundestag, estas podendo ser facilmente interpretadas como uma violação, pela Republica federal, dos direitos e poderes de carácter militar, que o actual estatuto internacional da Alemanha não lhe concede».

Aquele jornal diz que não é a política do Bundestag, propriamente dita, mas sim o efeito que ela pode ter na opinião publica francesa, que preocupa actualmente a Alta Comissão Aliada, e acrescenta: «O dr. Adenauer recebeu conselhos que se podem considerar amistosos e quando ontem o dr. Conant, alto-comissário dos Estados Unidos, visitou o chanceler ter-lhe-ia feito ver as vantagens que há em evitar uma atitude apressada, ao pedir-se a aprovação pelos Aliados do projecto de lei constitucional alemão.

Do lado americano faz-se o possivel para obter a ratificação francesa, mas não há evidentemente a certeza de se conseguir um voto favorável. Segundo o ponto de vista americano, haveria grandes probabilidades de a Assembleia Nacional francesa se pronunciar favoravelmente se o escrutínio se efectuasse antes da abertura da Conferência de Genebra. Depois dessa data, porém, essas probabilidades começariam a diminuir. O dr. Adenauer parece aceitar este ponto de vista e trata, portanto, de agir em consequência». (F. P.).

A moderação de Eisenhower *em face da violência de McCarthy* é criticada pela Imprensa americana

(Continuação da 1.ª página)

sações de McCarthy de presença de comunistas no Governo.—(Reuter).

Dois jornais americanos queriam ver Eisenhower mais enérgico em face de McCarthy

NOVA YORK, 4—O «New York Herald Tribune» e o «New York Times», desta manhã lamentam que o presidente Eisenhower, na posição que tomou, ontem, durante a sua conferência de Imprensa, a propósito dos inquéritos do senador McCarthy, não tenha reafirmado, com suficiente energia, a autoridade moral do poder executivo.

O «New York Times» escreve: «Na sua qualidade de chefe do Estado e chefe do partido da maioria, Eisenhower deve certamente dar-se conta de que as provas de boa vontade, já depois de dados os acontecimentos, não chegam. Esperamos, porém, que ela tenha querido exprimir a sua resolução de resistir, com toda a força que lhe dá as suas altas funções, a essas actividades antiamericanas que se chamam mccarthysmo».

O «New York Herald», depois de afirmar que as declarações do Presidente merecem os aplausos de todos, acrescenta: «Infelizmente, não foi o unico a falar». Acentua então que a declaração entregue por McCarthy á Imprensa, depois de conferenciar com o presidente Eisenhower, «não pode deixar de ser interpretada como um repto ao Presidente dos Estados Unidos».

Convém igualmente notar que o «Daily News», jornal de tendência isolacionista e geralmente favorável ao senador McCarthy, aconselha este a adoptar «uma atitude mais moderada».—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 4 — Dois jornais franceses concordaram hoje com a atitude do presidente Eisenhower, não tendo feito um corte completo e violento com o senador McCarthy, na sua conferencia de Imprensa de ontem.

O «Figaro» diz que não teria sido bom para o presidente assumir uma atitude enérgica em relação ao senador, por causa da separação dos ramos executivo e legislativo. Numa mensagem do seu corespondente em Washington, Nicolas Chatelain, o «Figaro» diz que, Eisenhower colocara McCarthy perante a consciencia da América». Conseguira manter o prestigio da Casa Branca—e sem duvida o seu próprio—fora e acima da politica—segundo aquele jornal.

«Era óbviamente impossivel o presidente meter-se numa disputa entre o executivo e o legislativo»—continua o «Figaro». Teria sido perigoso para ele condenar McCarthy. Seria um gesto sem significado, visto o presidente dos Estados Unidos não ter meio de impedir a acção de um membro do Congresso, nem, até, de evitar que ele abuse das suas funções. Todavia, foi absolutamente claro o que o presidente pensa do senador e dos seus métodos».

O «Paris-Normandie» diz que a declaração de Eisenhower na conferencia de Imprensa fora «moderada». E acrescenta: McCarthy, chefe dos extremistas, está a pensar na próxima presidencia. E' apoiado por todos os novos-ricos do petróleo e da industria os que não têm ainda ligações politicas e estão a contar com o senador do Wisconsin para os pôr no caminho do Poder».—(R.).

A conferênc a de Caracas

E' aguardado com interesse o discurso de Foster Dulles

CARACAS, 4—As medidas de precaução tomadas pelos serviços de segurança da Venezuela, a fim de proteger o secretário de Estado americano desde que chegou a esta cidade, no domingo, foram reforçadas depois do atentado dos terroristas porto-riquenhos, no Congresso dos Estados Unidos.

O automóvel blindado, de que Foster Dulles é o unico dos ministros presentes a servir-se, é precedido e seguido desde segunda-feira por motociclistas da Polícia. A escolta dos agentes á paisana também foi reforçada.

As dezanove delegações americanas que participam na conferência aguardam com grande interesse o discurso que o secretário de Estado Dulles deve proferir hoje e que influirá nas declarações de ordem económica preparadas por grande numero de delegados. Há cerca de quarenta projectos de resolução de caracter económico a apresentar á Comissão Económica, que começa os seus trabalhos hoje, a seguir á eleição do seu presidente. Estão sujeitos a modificação no caso em que Fuster Dulles tivesse propostas económicas concretas a fazer á esta X Conferência Inter-americana.—(F. P.).

O Governo de Roma responde às declarações do marechal Tito

ROMA, 4—O palácio Chigi fez publicar, a noite passada, a seguinte nota a propósito das recentes declarações feitas pelo marechal Tito ao correspondente do «Times» em Belgrado:

«Nos circulos do palácio Chigi faz-se notar que nada de novo transparece das afirmações feitas pelo chefe do Estado jugoslavo, o qual reitera as suas pretensões sobre uma parte do porto de Trieste e sobre uma saida para o mar, próximo da cidade. Como alternativa, o marechal Tito, declarando-se contrário á constituição do território livre de Trieste, segundo a fórmula prevista pelo tratado de paz, afirmou que estava pronto a tomar em consideração a criação de um território livre limitado unicamente á zona «A», ficando a zona «B» para a Jugoslávia. Observa-se no palácio Chigi que estas declarações não vêm senão confirmar o que já se conhecia quanto á posição da Jugoslávia no que diz respeito ao problema do território livre de Trieste e constituem, além disso, uma nova prova de que Belgrado deseja apenas tornar ainda maiores as suas pretensões a fim de tornar impossivel a solução do problema».—(F. P.).

Açôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

AO ULTIMO FIGURINO
20, RUA GARRETT, 26
Inaugurou 2.ª feira os saldos de confecção no 1.º andar.
E continua nos seus armazens, no 4.º andar, (elevador) com os retalhos de lãs, sedas e algodões